

RAP/A

NOVOS RUMOS

ANO V — Rio de Janeiro, 1º e 9 de maio de 1963 — Nº 219

HOJE TEM SUPLEMENTO

As edições de São Paulo, Guanabara e Estado do Rio de NR circulam hoje com dois cadernos que não podem ser vendidos separadamente. É uma edição dedicada aos trabalhadores de todo o Brasil. Foi feita também com colaboração, que jamais falamos, nessas ocasiões, de sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, além de organizações, municipalidades e personalidades que escolheram NR para transmitir aos trabalhadores e ao povo brasileiro as saudações pelo transcurso do Primeiro de Maio.

Os comunistas e os últimos acontecimentos políticos

Reforçar Frente Única Para Derrotar Gorilas e Política de Conciliação

Texto do documento na 3ª página

Comunistas Definem Posição Frente às Reformas de Base

- REFORMA DO SISTEMA CAMBIAL
- POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR
- POLÍTICA DE RESTRIÇÃO AO CAPITAL ESTRANGEIRO
- REFORMA TRIBUTÁRIA
- POLÍTICA FINANCEIRA
- REFORMA AGRÁRIA
- DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

página 8

Indústria Brasileira Contra Política FMI-San Tiago

"O que estamos, todavia, observando, na execução do Plano Trienal, é o completo esquivamento da parte referente ao desenvolvimento, com a conseqüente transformação do plano num simples programa de estabilização monetária..." — tal é o conteúdo central da denúncia formulada pela Confederação Nacional da Indústria, através de memorial dirigido ao ministro San Tiago Dantas e publicado pela imprensa. No documento, que é assinado pela diretoria da CNI, os líderes industriais apresentam uma série de argumentos e acusam as autoridades de estarem fazendo uma aplicação unilateral do Plano.

Depois de pedir a adoção de medidas imediatas que façam cessar a tendência atual de queda da produção, como a elevação dos níveis de crédito bancário, o estímulo a novos investimentos, de modo a "neutralizar a mentalidade deflacionista que se instalou no País", advertem para as sérias conseqüências que poderão advir de tal política. Sem mencionar a Argentina e outros países que entraram numa espiral de decadência econômica com a aplicação de uma política semelhante à que está sendo praticada aqui, diz o memorial: "Exemplos de outros países demonstram a saciedade os efeitos econômicos, sociais e políticos da chegada de um tal estado de coisas".

POLÍTICA DO FMI

A tomada de posição dos industriais brasileiros contra a política econômico-financeira que está sendo aplicada pelo Governo, nada mais significa senão o repúdio de um setor ponderável da economia nacional à política econômico-financeira do Fundo Monetário Internacional. Ainda que um tanto tardiamente, pois as forças populares deram do há muito o alerta contra essa política, os representantes da indústria veem, afinal, a ameaça que pesa também sobre eles.

Quando da segunda entrevista com Kennedy, durante sua recente visita aos Estados Unidos, o sr. San Tiago Dantas prometeu-lhe cumprir o programa de estabilização não no prazo, já por muitos considerados exigido, de 36 meses, previstos no Plano Trienal, mas sim num prazo de 18 meses. O fato foi revelado pelo bem informado correspondente do "O Estado de S. Paulo" e não mereceu contestação oficial. Os fatos que se sucedem, marcadamente depois da missão Dantas, mostram que a promessa foi realmente feita e que o Governo está empenhado em reduzir para 18 e, se não o tiverem em tempo, até para 12 meses o referido prazo. É público que o Fundo Monetário considera denunciado o prazo de 36 meses e exige sua redução para 12, no máximo, mas e bem possível que concorde em alargá-lo um pouco mais. Com isto o sr. San Tiago Dantas consideraria plenamente vitoriosa sua missão, ainda que ao preço da ruína econômica do Brasil, que o memorial da Confederação Nacional da Indústria denuncia.

Viagem de JG: Paz e Denúncia da Espoliação

Texto na 3ª página

PRESTES EM HAVANA

Caminho da Revolução no Brasil Pode Ser Pacífico

Texto na 1ª página do segundo caderno

Comemorações do 1º de Maio em S. Paulo e na Guanabara

Os trabalhadores paulistas e cariocas realizarão grandes concentrações públicas para comemorar o Primeiro de Maio. Na capital paulista, além de outros festejos, realizar-se-á ato público no Teatro Paramount às 18 horas, ao qual comparecerão personalidades políticas e dirigentes sindicais paulistas.

Na Guanabara, com a presença do presidente da República, será realizado o comício às 13 horas na Praça da Bandeira. A manifestação estarão presentes representantes de entidades sindicais de outros países que se encontram na Guanabara participando do Congresso dos Industriários que hoje se instala.

Mais notícias sobre o Primeiro de Maio em outras páginas desta edição

Pressões

infame compromisso assumido publicamente pelo ministro San Tiago Dantas com o governo norte-americano. Esta precisamente é uma das condições aceitas pelo sr. San Tiago para que o Departamento de Estado libere algumas migalhas para o Plano Trienal. Quer dizer: o governo brasileiro envia ao Parlamento brasileiro uma mensagem propondo a revisão de vencimen-

tos do funcionalismo brasileiro depois já de ter se comprometido com o governo norte-americano a que essa revisão não irá além de 40%. Existirá pressão mais escandalosa e revoltante do que essa? Onde está o reconhecimento da independência do Congresso? Por que assumir tal compromisso com o governo de um país estrangeiro e, sob sua pressão, encaminhá-lo depois ao Congresso, com a advertência de que o compromisso não pode ser violado? Perguntamos agora: podem os servidores públicos admitir que prevaleça essa monstruosa pressão estrangeira contra o seu padrão de vida? Curvar-se a ela seria a pior de todas as humilhações.

Os esfomeadores do funcionalismo, visando a garantir a aprovação pela Câmara do cruel confisco de 30% dos vencimentos dos servidores da União, recorrem à manobra de dizer que a Câmara não deve submeter-se às «pressões populares».

Pura mistificação! Os supostos defensores da «intocabilidade» do Parlamento procuram com isso simplesmente evitar a pressão do povo para submeter-se docilmente à pressão dos espoliadores — no caso o próprio imperialismo norte-americano, através do FMI.

Não dizem, por exemplo, que a fixação do teto de 40%, quando o custo de vida se elevou pelo menos em 70%, resulta de um



Primeiro de Maio

NOVOS RUMOS saúda os trabalhadores brasileiros, das cidades e do campo, pelo transcurso de sua data — o Primeiro de Maio, jornada internacional dos trabalhadores. Fazemo-lo com serena alegria e consciente otimismo. Quer voltando os olhos para os caminhos até aqui percorridos, quer encarando as perspectivas dos dias próximos e futuros, tudo autoriza essa alegria e esse otimismo.

Em escala universal, os trabalhadores se converteram na força determinante do desenvolvimento social. Têm em suas mãos o poder político em 14 países, que representam um terço da população humana e, mais do que isso, a força decisiva de nossa época. Vivemos uma era histórica que se caracteriza pela passagem, gradual mas inelutável, da humanidade para o socialismo — o mais justo, o mais humano e o mais progressista regime social. Os bens da natureza e os frutos do trabalho criador do homem deixam de ser privilégio de uma minoria parasitária e passam a pertencer a todos. Na América, Cuba é o primeiro sinal desse renascimento do homem. O mundo novo que está sendo modelado pelas mãos do povo precisa de paz para ser construído. Por isso, o Primeiro de Maio é uma jornada de paz.

Em nosso país, uma característica dominante dos últimos anos é o papel dia a dia mais importante que vem sendo ocupado pelos trabalhadores na vida nacional. Operários, camponeses, empregados e servidores públicos adquirem uma consciência cada vez mais profunda e inabalável dos seus direitos, antes de tudo, do direito que têm a uma vida feliz e segura, como donos de uma terra cuja riqueza ilimitada pode, sem nenhum milagre, garantir essa felicidade. Temos tudo para viver bem. Por que então vivemos tão mal?

Os trabalhadores brasileiros festejam este Primeiro de Maio dando uma demonstração muito clara de que conhecem as causas de seus sofrimentos e os caminhos para que eles sejam eliminados. As massas assalariadas de nosso país — que têm hoje à sua frente, esclarecendo-as e dirigindo-as, o Comando Geral dos Trabalhadores — sabem que estão na espoliação imperialista e na sobrevivência do latifúndio as causas fundamentais da pobreza — e, em grande parte, da fome de nosso povo. Sabem que libertar o Brasil do saque norte-americano e do atraso semi-feudal é a solução para a crise crônica em que nos

debateamos. E sabem que isso depende da política que for adotada pelo nosso país: de uma política econômico-financeira que rompa com a submissão ao imperialismo e da realização das reformas de estrutura, fundamentalmente a reforma agrária.

Mas sabem também que tais objetivos jamais serão alcançados sem que em função deles se mobilize e lute todo o povo brasileiro, todas as forças progressistas e democráticas da Nação, com os trabalhadores à sua frente.

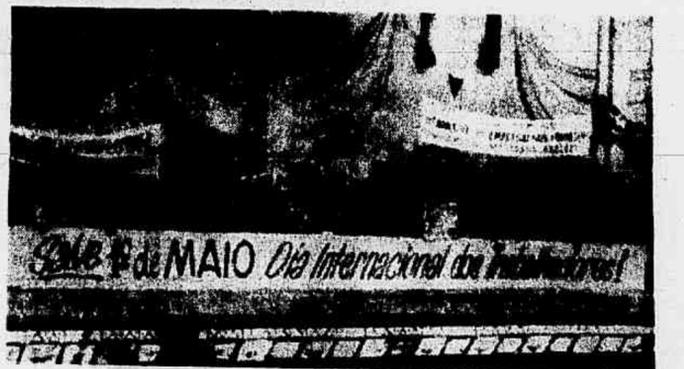
Essa luta constitui o conteúdo principal das comemorações deste Primeiro de Maio. Os trabalhadores brasileiros empenham-se hoje, ao lado de seus aliados, em conquistar as grandes reformas de estrutura, que assegurem a emancipação do País, a extinção dos fatores de atraso, as causas da carestia e da miséria. Esse é o caminho da classe operária em busca de seus objetivos finais.

Os trabalhadores brasileiros comemoram o Primeiro de Maio deste ano em meio a duros combates e a uma ampla perspectiva de avanço e vitória. Nos últimos dias selou-se a unidade dos trabalhadores, através do CGT, com os parlamentares nacionalistas, representados na FPN, e os universitários e secundaristas, na UNE e UBES. A essa unidade deverão incorporar-se as organizações representativas das massas camponesas, além de outras entidades formadas por setores patrióticos e progressistas da sociedade brasileira.

Os trabalhadores não têm ilusões quanto às dificuldades e à dureza de sua luta. Seus inimigos — os inimigos do Brasil — são obstinados e cruéis. Com o maior cinismo, defendem a entrega do País aos grupos imperialistas ianques e procuram, por todos os meios, impedir a reforma agrária. Para derrotá-los, sabem os trabalhadores — e, como eles, todos os demais patriotas e democratas —, é indispensável que aumente sem cessar a pressão sobre o Governo e o Parlamento até que essa pressão se torne irresistível.

O Primeiro de Maio é, por isso, uma jornada de mobilização das grandes massas — jornada pela substituição da política econômico-financeira, pelas reformas de estrutura, pelas liberdades democráticas, contra a carestia, contra a miséria.

Viva o Primeiro de Maio de luta pela libertação nacional, pela paz e a democracia!



FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ALIMENTAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado do Rio de Janeiro, nesta data consagrada ao trabalhador, transmite sua fraternal saudação a todas as entidades filiadas, aos companheiros de mesma categoria profissional e aos trabalhadores em geral.

Niterói, 1º de maio de 1963.

Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado do Rio de Janeiro.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS, FLUVIAIS E LACUSTRES

A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Lacustres saúda os sindicatos filiados e a todos quantos lutam por melhores dias, integrados na fraternidade universal dos trabalhadores.

SALVE O 1º DE MAIO — data máxima dos trabalhadores de todo o mundo!

A DIRETORIA

Sindicato Nacional dos Contramestres, Mócos, Marinheiros e Remadores em Transportes Marítimos

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Contramestres, Mócos, Marinheiros e Remadores em Transportes Marítimos, saúda os trabalhadores e suas entidades por motivo da data do 1º de Maio, data universal dos trabalhadores.

Saudamos os associados do nosso Sindicato e os seus funcionários;

A nossa saudação a todos os trabalhadores marítimos e às suas entidades sindicais, inclusive à nossa gloriosa Federação e à Confederação;

A nossa saudação a todos os trabalhadores brasileiros;

Viva a unidade dos trabalhadores com os camponeses, os estudantes, setores progressistas das Forças Armadas e demais forças progressistas do País na luta pelas reformas de base, fator indispensável ao desenvolvimento do Brasil!

Salve o 1º de Maio, data universal dos trabalhadores!

Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1963
Waldir Gomes dos Santos
Presidente

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DE NITERÓI

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói envia aos trabalhadores de todo o Brasil, na oportunidade das comemorações do 1º de Maio, suas mais calorosas saudações, expressando o desejo de que a data de hoje signifique efetivamente um passo a mais no caminho da confraternização dos trabalhadores do mundo inteiro.

Os rodoviários da capital fluminense expressam também sua confiança na preservação da unidade de todos os trabalhadores, no fortalecimento de sua organização, e na elevação de seu espírito de luta, certos de que são estas condições fundamentais para a conquista de novas vitórias, nas campanhas em que todos estamos empenhados, pela defesa de nossas reivindicações e pelos mais altos interesses de nosso País e de nosso povo.

Niterói, 1º de maio de 1963

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos de Niterói

SALVE 1º DE MAIO!

O Sindicato dos Oficiais Mercenários e Trabalhadores nas Indústrias de Serralhas, Móveis e Madeiras do Estado de Guanabara, oferece seu fraternal aperto de mão a todos os trabalhadores do Brasil e do mundo, ao anjo do Dia Internacional do Trabalhador, convencidos de que dias melhores estão reservados para todos, e que essa era de felicidade geral breve será uma realidade, unimos o nosso júbilo ao júbilo sadio e honrado de todos os homens que vivem dos frutos do seu trabalho.

JOÃO AMARAL DE MENEZES — Presidente
SERAFIM ALVES MAGALHÃES ROBERTSON — 1º Secretário
WILSON BENJAMIN DE CARVALHO — 2º Secretário
IVO BARROSA NOBRE — 1º Tesoureiro

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE VIDROS, CRISTAL E ESPelhos DE NITERÓI E SÃO GONÇALO

No anjo da data consagrada universalmente ao trabalhador, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos de Niterói e São Gonçalo, transmite sua saudação a todos os companheiros, às entidades sindicais de todo o Brasil e aos trabalhadores do mundo inteiro.

A confraternização dos operários de todos os países no 1º de Maio, deve expressar-se, acima de tudo, no fortalecimento de sua unidade; para a luta pela conquista dos objetivos comuns, pelas suas reivindicações e para a preservação da paz mundial.

Niterói, 1º de maio de 1963.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros Cristais e Espelhos de Niterói e São Gonçalo.

JOÃO GONÇALVES FILHO — Presidente

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE NITERÓI

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Niterói, no anjo das comemorações do 1º de Maio, transmite sua saudação a todos os trabalhadores e suas entidades filiadas, bem como os desejos de novos êxitos nas lutas em que estamos empenhados pela conquista de nossas mais éticas reivindicações.

Nesta oportunidade, os bancários da capital fluminense expressam sua convicção de que é necessário, cada vez mais, fortalecer a unidade nacional dos trabalhadores, assim como manter elevada sua consciência de vigilância, na defesa dos interesses de nosso País, e para o êxito das batalhas pelas reformas e a emancipação nacional.

Niterói, 1º de maio de 1963.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Niterói.

FERNANDO NOBRE — Presidente.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA HIDROELÉTRICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

As comemorações do 1º de Maio dão oportunidade ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica do Estado do Rio de Janeiro de enviar sua fraternal saudação aos seus associados bem como aos trabalhadores de todas as categorias.

Este Sindicato conclama todos os companheiros, e as entidades sindicais de todo o País, no Dia do Trabalhador, a dar novos passos no caminho de sua unidade, condição essencial para a conquista de nossas mais sentidas reivindicações e para a defesa dos superiores interesses de nossa Pátria.

Niterói, 1º de maio de 1963.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica do Estado do Rio.

ROSA AQUINO DE SANT'ANNA e RODOLFO BOCHA — Pela Diretoria.

Federação dos Trab. nas Ind. de Fiação e Têxtilagem do E. do Rio de Janeiro e Guanabara AOS TRABALHADORES

1º de Maio de 1963, de Luta Contra a Sonhegação de Gêneros de 1ª Necessidade, Contra a Carestia, o Golpe e Pela Paz Entre os Povos

O 1º de Maio de 1963 será comemorado sob o signo de importantes conquistas do proletariado em todas as partes do mundo.

A Classe Operária Brasileira pode esperar um significativo avanço no terreno da unidade e das lutas por novas conquistas econômicas e sociais e pode orgulhar-se de sua posição firme e decisiva na crise política à frente do povo brasileiro.

As jornadas por novos direitos e o avanço da Organização e Unidade constituem elementos de estímulo às novas lutas, ao fortalecimento da unidade de ação e ao fortalecimento dos sindicatos através da sindicalização diária e em massa, à organização dos Conselhos Sindicais, especialmente os Conselhos de local de trabalho, que são bases fundamentais das vitórias da Classe Operária.

Mais do que nunca devemos fortalecer nossa aliança com os lavradores na luta pela Reforma Agrária radical e pela extensão das conquistas sociais aos camponeses.

Mais do que nunca é hora da unidade com os bravos estudantes que tanto têm contribuído para reforçar as lutas do nosso povo.

Devemos redobrar nossos esforços pelas reformas de base, inadiáveis em nosso País, e pela vigilância ativa contra a atuação neolista e colonialista dos trustes internacionais, sobretudo os norte-americanos.

É hora de unirmo-nos todos, energeticamente e patrioticamente, contra a carestia de vida, contra o desemprego e pela liberdade e independência de nossa Pátria.

É hora de contribuímos com nossas lutas firmes e conscientes para acabar com a fome e o atraso que sufoca o nosso povo.

É hora de saudarmos o proletariado cubano que soube, à frente de seu povo, acabar com a espoliação de sua Pátria com a expulsão do capitalismo explorador americano.

Congratulamo-nos com os povos que lutam pela sua emancipação.

É hora de contribuímos para que se concretize o desarmamento mundial e seja preservada a Paz no mundo, como se expressou o Papa João XXIII.

O 1º de Maio é a data histórica do proletariado; dia da confraternização e da unidade dos trabalhadores de todos os países.

Devemos intensificar internacionalmente a solidariedade do proletariado.

Que neste 1º de Maio e como preparação das comemorações, intensifiquemos a sindicalização em massa, no campo e na cidade.

Que o 1º de Maio seja um marco para a conquista de novos níveis salariais, pelo salário-família a todos os trabalhadores, pelo irrestrito direito de greve, pelas melhorias de condições sociais e de trabalho, pela reforma agrária radical e pela independência de nossa Pátria, pela unidade orgânica do proletariado na conquista de sua Central Sindical, C.G.T.

Que a unidade de ação seja uma constante no movimento operário pela encampação com tombamento físico e contábil da CBEA e Companhia Telefônica Brasileira, que exploram serviços públicos no Estado.

Pela encampação dos frigoríficos estrangeiros, pelo monopólio estatal da indústria química e farmacêutica e pelo aparelho efetivo ao produtor de trigo mediante financiamento.

- Salve nossos irmãos camponeses!
- Viva a Mocidade Estudantil!
- Viva a Mulher Trabalhadora!
- Salve o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador!
- Pela Comissão Executiva do Conselho Sindical Estadual

ALMIR REIS NETO

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Sal

Base Territorial: Cabo Frio, São Pedro d'Aldeia e Araruama — Sede: Rua Teixeira e Souza, 810 — Cabo Frio — Estado do Rio

Cabo Frio

Programa dos Festejos de 1º de Maio

- 6 horas: — Alocução em Cabo Frio e Arraial do Cabo, com as bandas de música locais e queima de fogos.
- 7 horas: — Lançamento da Pedra Fundamental da sede do Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Produtos Químicos (Alcalis) no Arraial do Cabo.
- 8 horas: — Saída da condução do Arraial do Cabo para Cabo Frio, partindo do Sindicato dos Trabalhadores da Alcalis.
- 8,30 hs.: — Hasteamento do Pavilhão Nacional, na Cla. Nacional de Alcalis.

- 9 horas: — Desfile das entidades sindicais, colégios, clubes, etc., saindo do Sindicato dos Trabalhadores na Ind. de Extração do Sal.
- 10,30 hs.: — Concentração na Praça Pôrto Rocha, com realização de um Ato Público alusivo à data.
- 13 horas: — TARDE ESPORTIVA
várias provas com oferecimento de prêmios aos vencedores.
- 20 horas: — GRANDE SHOW ARTÍSTICO, na Praça Pôrto Rocha, com participação de destacados artistas do rádio brasileiro.

BRAVO POVO DE CABO FRIO! — 1º DE MAIO — DATA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES!

Neste 1º de Maio de 1963, os trabalhadores de Cabo Frio devem comemorar suas lutas, dando caráter independente às suas manifestações. O dia do Trabalhador é data de festa e balanço das lutas da classe operária, o 1º de Maio de 1963 tem significado especial para os trabalhadores de Cabo Frio. Pode este proletariado regosijar-se do avanço conseguido na sua unidade, no seu grau de politização e nas importantes vitórias ultimamente conseguidas.

O 1º de Maio não é só de comemoração festiva ou de balanço das conquistas, é também: Um marco para as novas lutas do proletariado internacional. O braço do trabalhador unido constrói a grandeza da Pátria, sustenta as liberdades democráticas em nosso País e impulsiona a luta libertadora de nosso povo das garras dos trustes internacionais e do latifúndio, caminho preciso para tirarmos o povo brasileiro da miséria e do atraso e constituirmos uma sociedade que haja fartura, cultura, bem-estar e felicidade.

Reforcemos nossa unidade que é a garantia de novas conquistas. As obras do porto do Arraial do Cabo estão paradas. A nossa Alcalis vive sob permanentes ameaças pelos trustes da barrilha. A reforma agrária está sendo protelada. As reformas de base estão sendo obstaculadas. As ameaças de golpes estão sendo articuladas. Os agentes dos trustes e do latifúndio não se conformam com o progresso social e com o avanço nacionalista em nosso País. No 1º de Maio de 1963, devemos demonstrar nossa determinação de não permitir qualquer retrocesso democrático ou qualquer retardamento nas reformas de base.

O 1º de Maio deve ser comemorado nas ruas, todos devem comparecer com suas famílias nos atos de comemorações da DATA MAGNA DO TRABALHADOR.

Trabalhadores de todas as categorias, camponeses, donas-de-casa, estudantes e intelectuais progressistas, unimo-nos todos por nossas reivindicações! A exploração, a corrupção, não têm limite. Os trabalhadores de Cabo Frio suportam uma vida de privações e dificuldades que não pode continuar. Os governos nada fazem para deter os preços e a ganância que se verifica dia a dia, as faltas dos gêneros indispensáveis aos seus lares constituem motivo para que haja permanente unidade de ação de todos que almejam dias melhores e felizes.

O 1º de Maio é data de fortalecimento, de solidariedade internacional dos trabalhadores, é data de luta e de repúdio aos atentados dos governantes reacionários aos direitos dos povos. Os trabalhadores de Cabo Frio se pronunciam pela Paz mundial, pela felicidade da humanidade e pela autodeterminação dos povos, com o direito de cada nação escolher o governo e o regime que melhor lhe convier.

Urge as reformas de base. A reforma agrária é inadiável. A lei orgânica da previdência social, os institutos de previdência não atendem às necessidades fundamentais dos trabalhadores e de suas famílias, os aposentados e os pensionistas passam as piores privações, os que recebem o mínguauxílio pecuniário vivem com sua família um drama de miséria, associados padecem por sonhegações de benefícios, viúvas de associados com filhos menores ostendem as mãos à caridade, parturiente morre por falta de assistência médica. Esse 1º de Maio será para os trabalhadores cabofrienses o ponto de partida para dizer não a esse estado de deprisão e de exploração a que vivem subjugados, nas ruas, nas praças públicas, nas sedes dos Sindicatos, por toda a parte, intensificando as manifestações e fortalecendo sua unidade para as conquistas de seus legítimos direitos.

- OS TRABALHADORES EXIGEM O MONOPÓLIO DA BARRILHA PELA ALCALIS
- TODOS PELO ABONO DE FAMÍLIA NAS EMPRESAS PARTICULARES
- TODOS PELA REFORMA AGRÁRIA RADICAL
- TODOS PELA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DAS EMPRESAS
- TODOS CONTRA O ALTO CUSTO DE VIDA, PELAS REFORMAS DE BASE, PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS E PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA O 1º DE MAIO — DIA DO TRABALHADOR!

- CONSELHO SINDICAL DE CABO FRIO
- Sindicato dos Trabalhadores na Ind. Prod. Químicos (Alcalis)
- Sindicato dos Trabalhadores nas Inds. Extração do Sal
- Sindicato dos Arruadores
- Sindicato dos Estaleiros
- Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil
- Sindicato dos Lavradores
- Associação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação
- Delegados dos Sindicatos Marítimos

Todos ao desfile que sairá do Sindicato dos trabalhadores na Indústria de Extração do Sal de Cabo Frio, São Pedro de Aldeia e Araruama, sito à Rua Teixeira e Souza, 810, às 8,30 horas da manhã e na grande concentração na Praça Pôrto Rocha às 10,30 horas.

A Comissão.

Viagem de Jango: Defesa da Paz e Denúncia da Espoliação

Os Comunistas e os Últimos Acontecimentos Políticos

Está alcançando intensa repercussão nos países da América Latina a viagem do presidente João Goulart ao Chile e ao Uruguai. Na imprensa e nos círculos políticos não são poucas as notícias, mas das duas nações, a latino-americana, vêm sendo amplamente difundidos os pronunciamentos feitos pelo chefe do governo brasileiro. No Chile, ao lado dos atos oficiais de participação, o sr. Goulart, segundo informaram os jornais, manteve contactos com dirigentes da FRAP (Frente de Ação Popular), particularmente com o seu candidato à Presidência da República no pleito do próximo ano, senador Salvador Alende.

AUTODETERMINAÇÃO E PAZ

Um das tónicas dos pronunciamentos do sr. João Goulart foi a reafirmação dos elementos novos da política externa do Brasil: a defesa do direito de autodeterminação dos povos e da paz mundial. Tanto em discursos oficiais como em entrevistas coletivas à imprensa, o sr. Goulart reiterou a posição do Brasil contra o emprego da força por um Estado contra outro — tendo em vista, especialmente, o caso cubano — e pelo direito dos povos à autodeterminação.

Coincidindo com a viagem do sr. João Goulart, verificou-se a criação na Organização dos Estados Americanos em torno da moção, patrocinada pelo representante do governo norte-americano, que atribuiu à Comissão de Segurança da OEA poderes para enviar a qualquer país americano, independentemente de solicitação, peritos para "investigar e reprimir atividades comunistas". O delegado do Brasil votou contra (abstiveram-se México, Chile, Venezuela, Bolívia, Porto Rico e República Dominicana) e denunciou, vigorosamente, o caráter intervencionista da resolução, que infringia inclusive as decisões da própria Conferência de Punta del Este.

No Uruguai foi o sr. João Goulart interposto por jornalistas sobre a decisão do representante brasileiro na OEA. O presidente da República ratificou o voto dado pelo Brasil e acrescentou que se tratava de uma tentativa aberta de intervenção na vida interna dos Estados latino-americanos. O ministro Hermes Lima, na mesma ocasião, adiantou que o Brasil não admitiria a entrada em seu território de comissões da OEA para o mencionado objetivo. Os jornalistas uruguaios receberam com entusiasmo as palavras do presidente João Goulart.

ESPOLIAÇÃO ECONÔMICA

Outro aspecto importante da visita do sr. Goulart ao Chile e ao Uruguai foi a denúncia por ele feita, nos discursos pronunciados ante os Congressos dos dois

países, da espoliação econômica a que se acham submetidas as nações latino-americanas pelos países altamente industrializados. Embora sem indicio de modo ostensivo a denúncia do presidente brasileiro se referia em particular aos Estados Unidos, cujas relações de troca com o continente — além dos lucros abusivos resultantes dos investimentos diretos — são cada vez mais lesivas à economia de todos os países latino-americanos. O sr. João Goulart, em linguagem diplomática, afirmou que mais importante do que a ajuda externa é, para a América Latina, uma revisão dos termos em que se opera o nosso comércio exterior, já que ocorre, invariavelmente, uma queda alarmante dos preços de nossos produtos de exportação e uma elevação, também alarmante, dos preços das mercadorias que importamos.

Acentuou o sr. João Goulart, em face disso, a grande significação da próxima Conferência Internacional de Comércio, convocada pela ONU — como se sabe, contra o desejo dos Estados Unidos — para a análise em profundidade desse problema e o encontro de possíveis soluções. Ressaltou, ademais, a importância do estreitamento dos laços econômicos entre os países da América Latina como um meio de resistência à constante deterioração de nossas economias.

LEVAR À PRÁTICA

Como se vê através da palavra do presidente João Goulart, o governo brasileiro assumiu posições que não se

enquadram nos textos de uma rígida subordinação aos interesses do imperialismo norte-americano. E isso, antes de mais nada, é o que explica a enorme repercussão, particularmente entre as massas populares, alcançada pelas atitudes de Jango no Chile e Uruguai.

Não se pode, entretanto, deixar de assinalar a contradição existente entre as palavras do presidente da República nos dois países litorais e a orientação imprimeira à nossa política econômico-financeira, caracterizada pela política de subordinação ao FMI, isto é, ao imperialismo norte-americano. Até o limite fixado em 40% para o aumento do funcionalismo do União resultou de um compromisso assumido pelo sr. San Tiago Dantas com o governo dos Estados Unidos, o que constitui um monstruoso ultraje à soberania nacional.

O que se impõe, portanto, é a urgente necessidade de ser substituída essa política de alienação ao imperialismo por uma política econômico-financeira que corresponda efetivamente aos interesses do Brasil e do povo brasileiro, seguindo os caminhos que têm sido apontados pelas forças nacionalistas e democráticas.

1º de Maio na Guanabara

A Comissão Permanente das Organizações Sindicais, que congrega entidades sediadas no Estado da Guanabara, divulgou uma série de sugestões para as comemorações do 1º de Maio, todas elas culminando com uma grande concentração na Praça da Bandeira.

Sugere a CPOS, inicialmente, a promoção de atos preparatórios, nos Sindicatos e locais de trabalho, realização de palestras, emissão de circulars, boletins ou jornais especiais, vitórias e outras entidades, conferência de falsas e outras iniciativas de propaganda. Os temas das palestras focalizariam os problemas nacionais, as reformas de base e as lutas específicas de cada categoria além, naturalmente, da história do 1º de Maio. O mesmo conteúdo deverão ter os jornais e outros veículos de propaganda.

PALAVRAS DE ORDEM

Para centralizar o trabalho de propaganda, a CPOS propôs várias palavras de ordem, entre as quais as seguintes: "Defesa das liberdades democráticas e contra o 'Gorillismo'"; "Salário família para os trabalhadores!"; "Aposentadoria e salário benefício nunca inferior ao salário-mínimo da região!"; "70% para os civis e militares!"; "Contra as imposições do Fundo Monetário Internacional!"; "Reforma agrária, com a extinção do latifúndio!"; "Queremos a Aerobral!"; "Respeito à autodeterminação e à soberania dos povos!"

CONCENTRAÇÃO POPULAR

O ponto alto das comemorações será a concentração popular em frente ao SAPS, na Praça da Bandeira, às 13 horas do dia 1º de Maio. A CPOS apela às entidades sindicais no sentido de que compareçam à concentração com as bandeiras de seus Sindicatos, bem como empunhando faixas e cartazes com as reivindicações dos trabalhadores. Sugere ainda que os Sindicatos estudem, dentro de suas condições, a possibilidade de organizarem desfiles e passeatas que, partindo da sede de suas entidades, encaminhem-se para o local da grande concentração.

— Para todos os patriotas e democratas, possui particular importância a análise dos acontecimentos políticos que aglutinaram o País nos primeiros dias do corrente mês.

Os generais Amaury Kruehl, ministro da Guerra, e Albino Silva, chefe da Casa Militar da Presidência da República, enviados ao Rio pelo sr. João Goulart, tentaram articular e levar à prática um golpe federal, que seria acobertado pela intervenção federal no Estado da Guanabara. A manobra golpista, explorando o sentimento popular de repúdio ao vende-pátria Lacerda, procurou envolver em sua trama o movimento sindical e o movimento estudantil: trabalhadores e estudantes participando de um comício no largo do Machado e, em seguida, de uma "marcha sobre o Palácio Guanabara", dariano pretexto a uma repressão sangrenta pela polícia do Estado, criando o motivo esperado para a intervenção federal e a deposição do governador. O choque de trabalhadores e estudantes com a polícia serviria também para justificar medidas repressivas contra o movimento operário e o movimento estudantil, medidas contra as liberdades democráticas, da mesma forma que a intervenção na Guanabara abriria caminho para a intervenção em Pernambuco. Tudo foi maquinado sem o conhecimento do comando do I Exército e tendo em vista afastar dos seus postos, no processo do golpe, os mais destacados chefes militares nacionalistas, em primeiro lugar o general Osvaldo Ferreira Alves, — o que levou a um conflito, tornado público, entre a corrente liderada por esse general e o ministro da Guerra.

A tentativa golpista visava a compor um novo dispositivo de forças em que pudesse apoiar-se o Governo para procurar barrar o avanço do movimento nacionalista e democrático e prosseguir na aplicação de sua atual política de conciliação com os imperialistas e latifundiários, — política de concessões aos piores inimigos de nosso povo, que tem chegado mesmo até a capitulação perante as exigências do imperialismo. Como agente principal do plano figurou o general Amaury Kruehl, cujas ligações com os generais reacionários e com o adido militar da embaixada norte-americana são notórias. No discurso de Marília, pronunciado exatamente no dia em que o golpe deveria ser desfechado na Guanabara, e tão aplaudido pelas forças mais reacionárias, o presidente da República apresentou a plataforma do que viria a ser a "ordem" que se pretendia impor à Nação. Repetindo velhos e desacreditados clichês anticomunistas e referindo-se ao problema cubano com inusitada agressividade, ao mesmo tempo em que atacava Lacerda, o sr. João Goulart colocava-se como propiciador de um governo das forças do "centro", "contra a direita e contra a esquerda", e assumia assim, de público, a chefia política do golpe.

Quais as causas dessa tentativa golpista? A política de conciliação do Governo com as forças espoliadoras e retrogradas do imperialismo e do latifúndio não conduz nem pode conduzir à solução dos problemas nacionais. Ao contrário, vem lesando profundamente os interesses da Nação e agravando a situação inflitiva em que vive o povo brasileiro.

Acentuam-se, nos últimos meses, as concessões do Governo aos imperialistas norte-americanos. Na linha dessas concessões, que se enunciam no Plano Trienal, o escândalo empréstimo à ITAT e a negociação em curso com o Bond and Share, os compromissos levados à economia nacional e humilhantes para a nossa soberania assumidos pela Missão San Tiago Dantas em Washington, as medidas tomadas contra a realização do Congresso Continental de Solidariedade da Cuba, as discriminações antidemocráticas que começam a atingir figuras da administração federal. Ainda agora, a Instrução 239 da SUMOC,

que desvaloriza o cruzeiro em mais 31,5% e acarretará forte elevação do já insuportável custo de vida, significa novo ato de submissão às exigências do FMI.

A execução dessa política se choca, cada vez mais duramente, com a realidade dos fatos e com os interesses de nosso povo. Prossegue a inflação e acentua-se a carestia de vida, em proporções muito superiores às previstas no Plano Trienal. E o ritmo de desenvolvimento econômico não se mantém na taxa anunciada, acontecendo, ao contrário, que a restrição do crédito está levando à diminuição das atividades industriais e comerciais, à tendência à estagnação econômica, ao aumento das falências e concordatas e ao desemprego.

Contra essa política, contra suas consequências, crescem as lutas das massas trabalhadoras e populares que, como está ocorrendo agora com os funcionários civis e militares, não concordam em aceitar de braços cruzados a imposição de novos cortes no valor real de seus salários e vencimentos, em submeter-se a condições de vida ainda mais penosas.

Insistindo em seguir pelo falso caminho que vêm percorrendo e sentindo que, ante o avanço da luta democrática e emancipadora que se está dando pelo País, se estreita cada vez mais o campo de manobra para levar adiante a política de compromisso com o imperialismo e o latifúndio e de continuando adiamento das reformas de base, as forças conciliadoras do Governo, apoiando-se nos setores reacionários deste, tentaram recompor um sentido direitista do dispositivo político em que se apoiam, dêse procurando aliar as forças nacionalistas e democráticas mais combativas e consequentes.

A tentativa golpista foi repelida e derrotada graças à maturidade política, à vigilância e independência dos setores mais esclarecidos e firmes da frente única nacionalista e democrática. A trama reacionária esbarrou na resistência dos dirigentes sindicais (CGT), dos setores patrióticos das Forças Armadas, de membros destacados da Frente Parlamentar Nacionalista, do movimento estudantil (UNE). Atingido direta e abertamente os meios militares, a crise política manifestou-se no agravamento das contradições entre o amplo setor militar nacionalista e a minoria reacionária das Forças Armadas.

A experiência mostrou, mais uma vez, que as manobras conciliatórias com os inimigos da Nação, partidas de dentro do próprio Governo, só podem ser enfrentadas e derrotadas pela ação conjunta pronta, enérgica e bem orientada das massas populares, sob a direção das forças mais consequentes da frente única.

Apesar, entretanto, da vitória alcançada, ao impedir-se que o golpe fosse consumado, não foi possível imprimir aos acontecimentos um rumo capaz de impor, na composição e na política do Governo, as mudanças que a gravidade dos fatos mostrou claramente serem necessárias. E imperioso, em consequência, fortalecer a unidade e a organização das forças patrióticas e democráticas, continuar lutando pela coordenação de sua atuação por objetivos precisos, apoiando-a num efetivo movimento de massas. E manter acesa a vigilância, reforçada, de vez que, não tendo sido eliminados os fatores determinantes da crise, subsiste a instabilidade política, outras crises advirão, novas tentativas golpistas podem ser desencadeadas.

A agudização das contradições da sociedade brasileira, evidenciada pela eclosão da última crise e pela particularidade de que se revestia, torna presente a exigência de que seja adotada uma outra política, orientada no sentido de golpear as posições do imperialismo e do latifúndio e de seus agentes no poder. Uma política que promova não as falsas reformas propostas

pelos governos, surgidas dos conchavos com a maioria parlamentar reacionária, mas efetivas reformas de base. Não um Plano Trienal como o que aí está, não uma política econômico-financeira submetida aos ditames do FMI, mas uma orientação que combata as causas reais da inflação e da carestia de vida, com o desenvolvimento independente de nosso País, o progresso da Nação e o bem-estar do povo, num clima da mais ampla democracia.

Para levar à prática essa nova política, para garantir sua concretização, é indispensável a formação de um governo nacionalista e democrático. A realização de uma política efetivamente nacional e popular é incompatível com a presença em postos governamentais de elementos comprovadamente reacionários, como Kruehl, Amaral Peixoto e Balbino, exige a constituição de um governo que, excluindo a participação de todo e qualquer agente da reação e representando autenticamente as forças nacionalistas e democráticas — dos operários e camponeses à burguesia ligada aos interesses nacionais, — assegure a mais ampla e sólida igualdade democrática e inicie as reformas de estrutura reclamadas inadiavelmente pelos superiores interesses da Nação.

A conquista desses elevados objetivos só pode ser lograda através da intensificação da luta das massas trabalhadoras e populares, da luta pelas suas reivindicações econômicas de cada dia e pelas suas reivindicações políticas, da luta sem desfalescimentos por soluções positivas para os problemas pendentes e para cada novo problema que surja. Nas atuais condições, é necessário, particularmente, intensificar a luta contra a política econômico-financeira antinacional posta em prática pelo sr. San Tiago Dantas, a luta pelo aumento de salários e pelo salário-família, pelo aumento de 70% dos vencimentos do funcionalismo civil e militar, contra a carestia e o desemprego, pela reforma dos arts. 141 e 156 da Constituição com vistas à conquista de uma efetiva lei de reforma agrária, pela suspensão dos pagamentos dos juros e amortiz. e de dívida externa e das remessas de lucros e "royalties" para o estrangeiro, pelo apoio às posições positivas do governo brasileiro na política externa, pela solidariedade a Cuba e pela paz.

E através dessa luta que se ampliará e fortalecerá a frente única nacionalista e democrática, que se avançará no caminho da crescente unidade da classe operária e da formação da aliança operário-camponesa e que se derrotará a ofensiva reacionária contra o Comando Geral dos Trabalhadores. Através da ação das massas será também possível vencer as novas tentativas discriminatórias do anticomunismo, que visam a dividir as forças patrióticas e democráticas. E, finalmente, através do movimento de massas, inseparável da vigilância e da ação permanentes em defesa das liberdades democráticas, contra o gorillismo e toda tentativa do golpismo reacionário, que se robustecerá a coordenação, cada vez mais necessária, das diversas forças da frente única — operários, camponeses, estudantes, intelectuais, militares patriotas, camadas médias urbanas e burguesia ligada aos interesses nacionais — que se unificará sua atividade em prol das reformas de estrutura, da emancipação nacional do Brasil.

Este é o caminho que há de levar o povo brasileiro a conseguir novas e maiores vitórias na luta contra o inimigo imperialista e as forças reacionárias dentro de nossas fronteiras, a derrotar a política de conciliação do atual Governo e a conquistar um governo nacionalista e democrático, avançando para a vitória plena e definitiva da causa da emancipação e do progresso social do Brasil.

Abril, 1963.

239: Menos Dólares Para o Brasil Mais Cruzeiros Para Exportadores

A alegação feita pelo Governo de que a Instrução 239 da SUMOC obedece à necessidade de intensificar as exportações não resiste à menor análise. Pela Instrução, como se sabe, foi decretada uma desvalorização de 31,5% da moeda nacional, e fim de que os exportadores possam receber mais cruzeiros por dólar de mercado, desse modo, contrabalançar os efeitos da elevação interna dos custos de produção. Em comentário anterior, mostramos que tal desvalorização foi maior do que a elevação dos preços internos, o que quer dizer que os exportadores terão mais cruzeiros do que os que poderiam pedir a título de compensação pela inflação.

É certo que nem todos os exportadores foram contemplados com a medida da SUMOC. Assim, o café não teve qualquer aumento em cruzeiros, exceção feita a possíveis remanescentes da safra de 1962/1963, que seriam beneficiados, que seriam beneficiados. Entretanto, é evidente que a desvalorização cambial é o caminho aberto para que os exportadores de café desfechem sua ofensiva para obter todas as vantagens que reclamam, agora que está sendo preparada a regulamentação da comercialização da safra que se inicia a 1º de Julho próximo. O atendimento das reivindicações dos barões do café significará, porém, o afastamento da possibilidade de que o Governo venha a poder contar — como declarou no Plano Trienal — com 100 bilhões de cruzeiros retirados do setor café para a cobertura de despesas orçamentárias.

Também o algodão e o cacau mereceram tratamento especial na Instrução 239 da SUMOC. Para o primeiro a taxa de câmbio foi elevada de 460 para 560 cruzeiros, uma vez que os 460 cruzeiros que faltam para atingir a taxa mínima de 600 destinam-se a um desses fundos de defesa da lavoura algodoeira. Seria necessário elevar a taxa de câmbio para a exportação do algodão, como se afirmou? É possível que em alguns casos particulares, particularismos, diríamos até, fosse preciso dar mais

cruzeiros por dólar de algodão exportado do que os 460 cruzeiros anteriormente fixados. Entretanto, o grosso das exportações de algodão é feito por dois frutos estrangeiros — Sanbra e Anderson Clayton — os quais já haviam comprado a safra ainda na folha, aos preços internos anteriores, mais baixos. Com a elevação da taxa cambial, os lucros desses dois monopólios serão consideravelmente maiores. É evidente que, no caso, teria sido muito mais justo ao Governo estudar concretamente a situação de algumas lavouras e dar uma bonificação para que escassem seus produtos.

No que se refere ao cacau, porém, apesar da mistificação representada pela elevação da cota de contribuição de 10 para 20%, a coisa é ainda mais escandalosa. Contrariamente ao que se passa com outros produtos, o cacau está com os preços em dólar em alta. Atualmente, por uma saca de 60 quilos de cacau em baga o exportador recebe mais de 37 dólares, quando nos dois ou três últimos anos não recebia mais do que cerca de 26 dólares. Com as vantagens contidas na Instrução 239, os exportadores terão um acréscimo de 66 cruzeiros por dólar de cacau vendido no exterior. Assim, se em setembro do ano passado por uma saca de cacau em baga o exportador recebia cerca de 11 mil cruzeiros, atualmente pela mesma saca ex-

portada sua receita em cruzeiros será de cerca de 18 mil cruzeiros, isto é, receberá cerca de 60% a mais. Entretanto, como são invariáveis, acham pouco esse presente de mão beijada que lhes deu o Governo e protestam contra a discriminação de que estão sendo vítimas. O curioso é que a inclusão do cacau entre os produtos beneficiados pela 239 deu-se, ao que se diz, por exigência do sr. Antônio Balbino, o mesmo ministro que faz apelos à indústria para que contenha os preços.

Igualmente escandaloso é o benefício proporcionado aos usineiros de açúcar pela Instrução 239. Atualmente, os preços do açúcar em dólar, uma série de circunstâncias naturais e de política internacional, atingiram a um nível de que há muitos anos estavam distantes. Os preços-ouro do açúcar acham-se agora de três a quatro vezes mais altos do que há um ano atrás. Pois, apesar disso, o Governo concede aos exportadores de açúcar mais de 140 cruzeiros por dólar. Vejamos num breve exemplo o que isto representa como acréscimo da receita em cruzeiros para os milhares tribões do açúcar. Em setembro último, uma tonelada de açúcar vendida no mercado livre mundial proporcionava ao exportador uma receita de cerca de 25.000 cruzeiros. Atualmente, com a alta dos preços em cruzeiros e em dólares, a mesma tonelada proporcio-

nará cerca de 106 mil cruzeiros, ou quatro vezes mais!

Outro tanto pode ser dito em relação a uma série de outros produtos, alguns dos quais, como consequência da elevação do preço em cruzeiros, começaram a assinalar balza do preço em dólar, conforme as declarações feitas por dirigentes da Associação Comercial desta capital à imprensa. Encontram-se nesse caso a cereja de carnaúba, o açaí e outros produtos. Devido a isto, o que deveria ser um estímulo para aumentar a receita cambial, transforma-se precisamente num fator de diminuição dessa receita, pela queda do valor unitário dos produtos.

O Brasil acumulou no exterior, desde o ano passado, atrasados comerciais que no momento se elevam a mais de 100 milhões de dólares. Parte dos 84 milhões de dólares obtidos nos Estados Unidos pela missão San Tiago Dantas destinou-se ao pagamento desses atrasados, mas, ainda assim, o seu montante permaneceu elevado. Significa isto que o Governo vendeu aos importadores dólar a 475 cruzeiros e, como não

possuía — daí a acumulação de atrasados —, terá que comprá-los agora, não pelos 475 e sim por 600 cruzeiros o dólar, que é a nova taxa mínima. Em 100 milhões de dólares, a diferença entre os dois preços representa 12,5 bilhões de cruzeiros. O Governo terá que emitir ou tomar emprestado para obtê-los. E isto é inflacionário.

De outro lado, uma empresa como a Petrobrás, que vende seus produtos como se custassem 475 cruzeiros o dólar e também sobre esta base compôs o seu orçamento de despesas no exterior, terá agora que ajustá-lo à nova taxa, com prejuízo. Pois se antes, para adquirir equipamentos no valor digno de 1 milhão de dólares, a Petrobrás precisaria mobilizar 475 milhões de cruzeiros, pela nova taxa terá que despende 600 milhões de cruzeiros pela mesma quantia em dólares. E como os seus preços de venda não foram alterados, significa que essa diferença será coberta à custa dos seus planos de investimentos.

O 1º DE MAIO EM SANTOS

Organizada pelo Fórum Sindical de Debates e pela União dos Sindicatos da Orla Marítima, a seguinte programação do 1º de Maio na cidade de Santos: 7 horas — hasteamento das bandeiras — nacional e de cada organização — em todos os sindicatos. 8 horas — missa solene, na catedral. 9 horas — início da grande festa cívica no estádio da Associação Atlética Portuguesa, com uma prova de pedestrianismo, em mil e quinhentos metros, disputada por trabalhadores. Ao vencedor será entregue o troféu Autonomia e Liberdade Sindical. Em seguida haverá um torneio de futebol entre equipes operárias, obedecendo a esta tabela: empregados portuários X bancários; operários portuários X

timoneiros; ensacadores de café X servidores municipais e trabalhadores em petróleo X estivadores. De pols da parte esportiva terá lugar uma grande churrascada. Mais tarde um "show" artístico, seguido de uma apresentação do Centro Popular de Cultura de Cuba (formado por operários), que encenará pequenas peças refletindo as lutas pela emancipação nacional e pela democracia. 19 horas — ainda no estádio da Portuguesa, monumental sessão cívica de lançamento da campanha de mobilização geral dos trabalhadores e do povo pelas reformas de base e pela defesa e ampliação das liberdades democráticas. Participarão vários dirigentes sindicais, líderes populares e parlamentares nacionalistas.

Nota Econômica
Josué Almeida

O planejamento trocado em miúdos

Na coleção "Cadernos do Povo Brasileiro", acaba de aparecer o volume n.º 14, intitulado: "Como Planejar o Nosso Desenvolvimento?". O tema — planejamento —, aparentemente árido, só ofereceria interesse para especialistas, se a autora do livro, a jovem economista Helga Hoffmann, não lhe tivesse dado um tratamento vivo e movimentado. Longe de constituir apenas um assunto de interesse restrito, profissional, a ideia do planejamento é essencialmente política e, como mostra Helga Hoffmann, é caminho obrigatório para todos os povos que desejam alçar-se de uma condição de atraso e subdesenvolvimento para estágios mais altos de progresso e bem-estar.

Começa a autora por caracterizar o fracasso do sistema chamado de livre iniciativa, cuja precariedade foi posta a nu com relevo particular durante a grande crise de 1929/1933. Em seguida, expõe de maneira sintética, mas bastante clara e acessível, os elementos do planejamento socialista. Aqui, adverte para o fato de que o planejamento, mesmo numa sociedade em que os meios de produção constituem propriedade de todos, não pode ser feito segundo critérios arbitrários, ignorando as leis econômicas objetivas. Mostra, ainda, que não obstante a indiscutível superioridade provada da economia planejada sobre a chamada economia de livre empresa, não é imune a primeira a distorções e desproporções, ainda que limitadas e localizadas, e cuja correção é feita no processo mesmo da execução dos planos.

No capítulo intitulado "Plano e Subdesenvolvimento", assim como no seguinte — "Tentativas de Planejamento nos Países Subdesenvolvidos" — a autora expõe o problema primeiro sob um ângulo geral e, depois, oferecendo uma série de valiosos elementos de informação acerca dos resultados colhidos por alguns países. "O profundo atraso econômico, a fraqueza e insuficiência do capital privado nacional, a dispersão dos recursos, a prolongada espoliação exercida pelos monopólios estrangeiros, a necessidade de acelerar os ritmos de crescimento, impõem à intervenção governamental, à criação do setor estatal da economia e ao planejamento" — escreve Helga Hoffmann. E acrescenta: "Além disso, no mundo de hoje, em que os prazos históricos são menores, não tem sentido desperdiçar vários séculos por resultados como se já al-

cançados pelos países adiantados." E na mesma ordem de ideias, mostra que a existência de países socialistas, que foram capazes de percorrer imensas distâncias na estrada do progresso em tempo relativamente curto, constitui importantíssimo fator de pressão para que os povos dos países subdesenvolvidos não se conformem com o lento e doloroso avanço conhecido pelo capitalismo em sua época.

A maior parte do trabalho de Helga Hoffmann é dedicada ao planejamento no Brasil. São aí examinadas as diferentes tentativas empreendidas, particularmente a partir dos anos quarenta. A autora aborda as diversas formas de intervenção do Estado na economia nacional e se estende numa análise crítica do chamado Plano de Metas do sr. Juscelino Kubitschek. A penetração do capital estrangeiro, a utilização da ideia mesma do planejamento por alguns monopólios imperialistas para se instalarem ou plantarem raízes mais profundas em nosso país são objeto de um estudo objetivo ilustrado por numerosos exemplos, alguns dos quais muito pouco conhecidos pela opinião pública.

Há, ainda, um outro capítulo — "Estatismo e Antiestatismo no Brasil" —, no qual Helga Hoffmann, apoiando-se em trabalhos publicados, alguns deles hoje bastante escondidos, narra a polémica travada entre o líder industrial Roberto Simonsen e o professor Eugênio Gudin, sempre o mesmo, ontem como hoje, na sua fidelidade incondicional aos monopólios imperialistas. "É possível — diz Helga — que as nossas citações de Simonsen estejam mais extensas do que seria de bom-tom. Mas, enquanto Gudin continua pontificando e seus livros, continuamente reeditados, ainda inspiram o ensino da economia em nosso País, Simonsen morreu, suas obras, esgotadas as edições antigas, só se encontram nas bibliotecas, e há de hoje muito festejado por gente pouco interessada em ressaltar os aspectos mais progressistas do seu pensamento." Só a reedição dessa polémica valeria o trabalho de Helga Hoffmann.

Por fim, são feitas breves apreciações sobre o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social (1963/1965), objetivas e procedentes, revelando na autora um espírito metódico de pesquisa e segurança nas opiniões expandidas. E, em suma, um livro que vale a pena conhecer.

SINDICATO DOS OFICIAIS ALFAIATES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE BOUTAS, CHAPÉUS DE SENHORA DO ESTADO DA GUANABARA

Vem, ao anexo do transcurso da data maior dos trabalhadores, saudar os trabalhadores em geral, especialmente aqueles que integram a categoria profissional por este Sindicato representada.

Cada vez mais importante tem sido a participação dos trabalhadores em todos os setores da vida nacional. A unidade da classe operária, em torno de objetivos comuns e relevantes, tem sido fator destacado para a solução dos grandes e transcendentes problemas nacionais.

Salve o 1º de Maio. Tudo pela unidade dos trabalhadores do Brasil e do mundo!

A DIRETORIA

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

Sede própria: Rua Benjamin Constant, 385 - Niterói
Delegacia: Rua Bonfim, 298 - Sala 401 - E. da Guanabara

SALVE O DIA 1º DE MAIO!

MENSAGEM

A diretoria do Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro, ao ensejo da data magna dos trabalhadores, formula votos de paz e prosperidade a todos os operários navais, aos funcionários e colaboradores do Sindicato, aos Sindicatos Irmãos, ao povo e autoridades de nossa Pátria, extensivos a todos os povos do mundo, particularmente ao bravo povo cubano que luta heroicamente pela completa libertação de sua Pátria.

Niterói, 24 de abril de 1963

ALVARO DA COSTA VENTURA FILHO - Presidente
EDEMAR RODRIGUES DA SILVA - Secretário
ALEXANDRE LOPES MIRANDA - Tesoureiro.

NESTE 1º DE MAIO!

Roberto Morona

As comemorações de 1º de Maio deste ano se realizam em plena luta dos trabalhadores em prol de suas reivindicações e direitos. E podemos dizer, não somente em nossa terra, mas em todos os rincões do mundo.

Cada ano que passa, o 1º de Maio assume maior e mais profunda importância. É o advento de uma sociedade nova, sem injustiça social, sem miséria e sofrimento, que se vai gestando e se aproximando. Estamos na era das transformações sociais e o papel diretor e hegemônico da classe trabalhadora, nessas mudanças se vai afirmando.

O que antes era apenas a celebração da classe trabalhadora, erguendo suas bandeiras de reivindicações, de luta e combate, às vésperas recobertas de crepe para reverenciar seus mortos pela causa santa dos trabalhadores, hoje é uma comemoração de vitórias, de unidade e organização das forças progressistas, patrióticas, que se aglutinam sob a égide da libertação dos povos do regime de exploração do homem pelo homem.

Em nosso país, o 1º de Maio, marca o reencontro de todas as forças proletárias, de todas as que lutam pela libertação do Brasil, das garras do imperialismo e do latifúndio. Este ano as comemorações se realizam sob a bandeira unitária do Comando Geral dos Trabalhadores, que tem inscrita nas suas dobras as datas das grandes greves vitoriosas de 5 de julho e de 14 de setembro de 1962.

Por isso são unitárias, por isso são afirmativas, por isso são atos que marcam uma nova e mais importante etapa na mobilização nacional de todo o povo brasileiro para a conquista de reformas, de reivindicações e direitos.

Este ano de 1963, será o ano da reforma agrária. Para isso é que os contingentes operários e de todas as forças progressistas se unem e se mobilizam. No dia 1º de Maio será realizado, solenemente, esse compromisso de honra, que os trabalhadores sabem cumprir.

O 1º de Maio, neste ano, marcará também a arrancada para a realização do IV CONGRESSO SINDICAL NACIONAL DOS TRABALHADORES que deverá dar forma definitiva à estrutura de um organismo central de todos os trabalhadores.

No 1º de Maio não faremos, apenas, um balanço positivo de nossas vitórias, da unidade e da organização dos trabalhadores. Reafirmaremos nossa vontade de luta, de combate às consequências na vida da massa laboriosa, dos planos econômicos e financeiros que nos querem impor os trusts e monopólios estrangeiros e o FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. E na defesa de nossos salários e vencimentos, que reside uma forma positiva de combater os que querem manter o regime de fome e de exploração de nosso povo.

Ao erguer a nossa voz e aumentar a nossa ação, para que o Parlamento aprove, sem delongas, o salário-família para todos os trabalhadores, estaremos procurando meios capazes de proporcionar a um pouco mais de conforto aos nossos filhos. Assim como essas reivindicações, outras que atingem a todos os trabalhadores é que nos possibilitam aumentar o nosso caudal de forças.

Jamais uma data dos trabalhadores como é a do 1º de Maio, deste ano, teve um caráter de mais ampla ressonância em todo o mundo. As barreiras que queriam erguer entre os povos de todo o mundo, aqueles que vivem sob o regime de exploração capitalista e aqueles que já habitam em países onde essa exploração terminou, vão sendo quebradas e superadas. Neste ano, o pensamento e a ação de todos os povos em busca e salvaguarda da paz, une sobre as fronteiras as forças proletárias que sustentam bem alto a luta pela paz e pela coexistência pacífica dos povos. E aqui, em nosso País, as delegações estrangeiras de todas as par-

tes do mundo, não de estar confraternizadas com os trabalhadores brasileiros, e em nosso solo poderão, mais uma vez, trocar as experiências de suas lutas e aumentar, cada vez mais, os laços efetivos e fraternos que a própria data de 1º de Maio inspira e conduz.

Em 1º de Maio, os trabalhadores, os sindicatos, as forças patrióticas e democráticas, civis e militares, assumirão solene compromisso de lutar unidas, organizadas e numa mobilização constante, diária, constituirão uma frente invencível que fará com que o ano de 1963, seja o ano vitorioso das reformas de base, que tanto a Nação e o povo brasileiro reclamam.

SINDICATO NACIONAL DOS AEROVIÁRICOS

Av. Presidente Wilson, 210 - 5º andar
Fone: 22-6021 - Rio de Janeiro - GB

Salve o 1º de Maio, Data Magna dos Trabalhadores do Mundo

O Sindicato Nacional dos Aeroaviários saúda o 1º de Maio, data dos trabalhadores do mundo inteiro e reafirma a sua disposição de lutar incansavelmente em favor das mais sentidas reivindicações da categoria aeroaviária, irmanando-se às demais categorias profissionais na luta pelas reformas de base e pela independência política e econômica da Pátria brasileira.

VIVA A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS OS TRABALHADORES!

A DIRETORIA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES

Sede: Rua Santa Luzia, 118 - 1º andar - salas 702/703 - Tel.: 81-1661 - Rio de Janeiro - GB

MENSAGEM

A exemplo de anos anteriores, às vésperas das comemorações do Dia Internacional do Trabalhador, a Federação Nacional dos Estivadores, associando-se às manifestações do povo brasileiro, vem trazer aos estivadores em particular e aos trabalhadores em geral a sua saudação calorosa e a reafirmação de sua luta em defesa de uma vida melhor para o nosso povo.

Em nossa Mensagem do dia 1º de Maio de 1963, quando o Movimento Sindical Brasileiro iniciou sua arrancada para ocupar a posição de vanguarda nas lutas em defesa das aspirações do nosso povo e da soberania de nossa querida Pátria, esta Entidade pregava um caráter amplo a necessidade da união de todos os trabalhadores, em seus órgãos sindicais e através deles.

Após, decorridos três anos, período em que o Sindicalismo no Brasil se afirmou como realidade dos trabalhadores, quando foram travadas as maiores lutas sindicais em nosso País, resultando daí os Pactos e em consequência o Comando Geral dos Trabalhadores, alertamos aos trabalhadores sobre as tentativas de certos setores reacionários no sentido de rasgar os nossos direitos adquiridos e implantar uma política antinacional e de opressão ao trabalhador, em nossa Pátria.

Estamos, alertas e atentos, não permitiremos um só retrocesso em nossas conquistas, e continuamos dispostos a marchar adiante com todos os nossos irmãos, do campo ou da cidade.

É com esse espírito que se realiza nestes dias a nossa II Conferência Nacional. Os estivadores estão prontos a não permitir juntamente com os demais trabalhadores e todas as forças nacionalistas a consumação do golpe tramado pelos já conhecidos golistas contra a Nação. Estamos com o Pacto de Unidade e Ação e o Comando Geral dos Trabalhadores.

LUTEMOS UNIDOS PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS; PELAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES; PELAS REFORMAS DE BASE IMEDIATAS; PELA APLICAÇÃO DAS RESOLUÇÕES DA II CONFERÊNCIA NACIONAL DOS ESTIVADORES.

Salve a Unidade dos Trabalhadores do Brasil e do Mundo!
Salve o 1º de Maio de 1963!

OSVALDO FACCHIO DA SILVA
Presidente

Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante

Em homenagem a todos quantos foram sacrificados nas lutas pelas melhorias das condições de vida e pela emancipação dos trabalhadores, o Sindicato Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante saúda nesta oportunidade a todos os seus associados e os trabalhadores em geral. Confiantes na unidade e no espírito de luta com que nos temos batido pela hierarquia salarial e pelo enquadramento dos autárquicos nos sentimos incentivados para novas conquistas. Proseguimos assim na luta contra o desemprego, pela aposentadoria e pensão para todos os marítimos em equiparação com o Lóide e Costeira. Pelas férias de 30 dias e duas férias anuais para os companheiros dos navios petroleiros! A Diretoria deste Sindicato saberá honrar os compromissos assumidos com os companheiros

Viva os marítimos brasileiros!
Viva os trabalhadores de todo o Brasil!
Salve o 1º de Maio!

Manoel Indcio da Silveira - Presidente
João Soares de Almeida - Secretário
Raimundo Clemente de Souza - Tesoureiro
João Batista Gomes - Assistente Social
José Pereira Franco - Procurador Geral.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS, TROLLEY-BUS E CABOS AÉREOS DE NITERÓI

Na oportunidade da passagem do Dia do Trabalhador, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-Bus e Cabos Aéreos de Niterói transmite aos trabalhadores fluminenses e de todo o Brasil sua fraternal saudação e convida a todos, bem como às suas famílias, para as comemorações do 1º de Maio, que obedecerão ao seguinte programa:
- às 6 horas da manhã: salva de 21 tiros e hasteamento da bandeira nacional;
- de 10 às 12 horas: partida de futebol no Campo do SERVE, com duas tapas oferecidas pelo Sindicato aos vencedores;
- às 13 horas: angu à beirada;
- às 15 horas: Assembléia Geral, comemorativa da data, partindo todos, logo após, para o Sindicato dos Operários Navais, onde será organizada uma passanta;
- às 19 horas: participação no Comício organizado pelo Conselho Sindical, na Praça de Neves.
Niterói, 1º de maio de 1963

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-Bus e Cabos Aéreos de Niterói
(Rua Padre Augusto Lamêgo, 20 - Niterói)

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 164 - Tel.: 22-2246 - Rio de Janeiro - GB

Ao saudar os companheiros de todo o Brasil por ocasião do 1º de Maio - DIA DO TRABALHADOR - formulamos os mais ardentes votos para que novas vitórias venham a ser conquistadas na luta comum por nossa emancipação econômica. Sindicato Nacional dos Aeronautas

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS

Av. Graça Aranha, 174 - 10º andar (Banco Ita)
Rio de Janeiro - GB

Aos ferroviários e aos trabalhadores em geral

Por ocasião da efeméride universal do 1º de Maio, a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários saúda a todos os trabalhadores brasileiros, aos membros da classe operária do mundo inteiro, mais especialmente aos companheiros ferroviários, augurando a todos que a data magna do Trabalhador seja um incentivo nas lutas pela conquista de melhores dias, bem como um chamamento à luta contra os trusts internacionais, espoliadores do nosso povo e o GORILISMO que deverá ser esmagado pela classe operária.

Rio de Janeiro, 1º de Maio de 1963.

Rafael Martinelli - Presidente
Geraldo da Costa Mattos - Secretário Geral
João Batista Francisco - Tesoureiro Geral
Hamilton Moreira - Secretário
Luiz Cláudio Braga Duarte - Tesoureiro

Instituto de Aposentadoria e Pensões Dos Marítimos

O Conselho Administrativo do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, com motivo no transcurso do 1º de Maio, saúda todos os trabalhadores brasileiros, mais especialmente os trabalhadores marítimos, portuários e suas entidades sindicais. O C.A. do IAPM espera que, à frente desta Instituição Previdência, futuras datas da festa do trabalho o encontrem sempre a serviço dos trabalhadores do mar e contando com a sua preciosa colaboração no afã de ser-lhes útil.

Salve o 1º de Maio!
Pelo C. A.
Antônio da Silveira Tomás - Presidente

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO HOTELEIRO E SIMILARES DO ESTADO DA GUANABARA

Rua de Senado, 264/266 - Tels.: 32-2185 - 32-3607
DELEGACIA DE COPACABANA: Rua Siqueira Campos, 113 - Casa 1

Por motivo das comemorações do 1º de Maio, Saudamos aos nossos Associados, aos Sindicatos co-irmãos e a todos os Trabalhadores do mundo.

Concluímos aos Trabalhadores não sindicalizados a se sindicalizarem, pois um Sindicato forte é garantia de Reivindicações vitoriosas.

Que este 1º de Maio seja um marco vigoroso na luta dos Trabalhadores por melhores condições de vida e de Trabalho, e pela realização das reformas de base indispensáveis ao desenvolvimento de nossa Pátria.

A todos, comunicamos que defenderemos no "Forum de debates Lindolfo Color" as bases abaixo:

- 1º - A obrigatoriedade dos empregadores fornecerem uniforme aos seus empregados e pagarem a lavagem dos mesmos;
2º - O estabelecimento de 6 horas contínuas, para o pessoal que trabalha nas cozinhas;
3º - Que se considere insalubre o trabalho realizado nas cozinhas;
4º - Independente do repouso semanal, que os domingos e feriados sejam considerados extraordinários;
5º - Que em todos os serviços considerados de "Utilidades Públicas" seja obrigatória a admissão de empregados sindicalizados; e
6º - Que a folga dominical mensal seja concedida sem prejuízo da folga semanal, nos serviços que forem obrigatórios trabalhar nos domingos e feriados.

Viva o 1º de Maio de 1963.

A Diretoria

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS GRÁFICAS DE SANTOS E SÃO VICENTE

Av. São João, 1º de Maio, os gráficos de Santos e São Vicente saúdam, por intermédio da Diretoria desta entidade, todos os trabalhadores, concitando-os a permanecerem unidos e vigilantes em defesa das liberdades democráticas e sindicais.

P/Diretoria
ORLANDO SPÓSITO
Presidente

Topos e Tipos
Pedro Soverino

Atuando a direção da UNE de "manobriamos provincianos", a atual direção da UME declara-se disposta a "topar briga" com ela (O Metropolitano, 19 de abril). É um autêntico "trocar de mal", bastante comum entre estudantes — mas estudantes do curso primário. Desde que ingresam no ginásio, os estudantes brasileiros mudam de procedimento e abandonam os arrufos infantis, os "vamos trocar de mal?" e os "quer brigar contigo?"

A direção da UME não tem o direito de ignorar os prejuízos que a desunião traria para o movimento estudantil, sobretudo agora, neste exato momento, quando o Brasil está vivendo talvez os dias mais críticos da sua revolução nacional-libertadora.

O coronel Peralta (miniatura de gorila, isto é, míco), novo "presidente" da Guatemala — já agora oficialmente reconhecida pelos Estados Unidos — reduziu para metade os emolumentos e gastos de representação pagos pelo Estado ao ocupante da presidência. O gesto, que visava comover pelo exemplo o povo da Guatemala, não impressionou os guatemaltecos. Através do próprio decreto demagógico da redução, ficou-se sabendo que Peralta continuará a receber "apenas" seis mil dólares mensais e mais uma ajuda de custo anual de cerca de meio milhão! (Jornal do Brasil, 26 de abril).

Uma firma norte-americana que conta com elementos anti-semitas na sua direção, a Washington Packing Corporation da Califórnia, está sendo processada por ter vendido latas de atum envenenadas a numerosos fregueses judeus, durante o jejum religioso destes.

Os judeus assalariados dos Estados Unidos, em face da existência de fascistas circulando livremente na terra do Tio Sam, deveriam pleitear o pagamento de "adicio-

nal periodicidade" ou "risco de vida". Não é a primeira vez que acontecem coisas assim. Principalmente depois que um senador insistiu muito no fato de que Marx era judeu, o anti-semitismo está assumindo proporções cada vez mais graves entre os norte-americanos.

Houve gente que se alegrou quando o governador Carlos Lacerda anunciou que ia abandonar a política. Houve gente que acreditou em mais esta edição do velho golpe da renúncia. Mas o papai aqui, que não tem ilusões a respeito de Lacerda, não foi na jogada. Lacerda não abandona e nunca abandonará a política, que é o seu vício, a sua consolação, a sua cachaca. Ainda quando, inteiramente desmoralizado, Lacerda sentir que não pode pleitear sequer um lugar de vereador em Santo André da Barra da Iguaçu, não tenham dúvida de que ele entrará em conchavos mil para ver se pega uma vaguinha de suplente e continua a prestar serviços ao seu patrão, que é o imperialismo americano. Lacerda é incuravelmente político, meu amigo. Um mau político, aliás — diga-se de passagem.

Transcrevo, a seguir, uma nota do mais recente livro, publicado por Alvaro Lina. A nota foi escrita durante a guerra, durante a ocupação da França por tropas alemãs, nazistas. Vejam-se a atitude de Sacha Guitry não se recusa na atitude de alguns políticos oportunistas dos nossos dias. "Leio, num telegrama, a notícia de que Sacha Guitry está processando um jornal francês que o chamou de judeu. Numa situação normal, seria uma atitude comum. Numa situação de domínio judaico, uma atitude heróica. Na situação atual, é uma atitude degradante de covardia. O que ela revela é que, em outras épocas, Sacha Guitry pagaria aos jornais para que o chamassem de judeu..." (Literatura e Vida Literária, p. 38).

Câmara Municipal de Santos

A data comemorativa do trabalho, motivo de justas efusões de júbilo, também o deve ser para a consideração de problemas que afetam a ordem social.

Se a democracia é regime de convivência livre e digna, certamente o é porque nela se coloca a ordem na base do conceito de trabalho, e só o trabalho livre propicia a ordenação social.

Trabalho, significando ordem, liberdade, prosperidade, direito, deve significar também consciência de deveres, respeito à autoridade, senso de dignidade, espírito de fraternidade e justiça.

Se o mundo chega, neste século, ao primado do trabalho, à chamada civilização do trabalho, devemos nós, trabalhadores de toda a espécie, recordar que tal só foi possível através de um processo lento e demorado de lutas e reivindicações, em que não foram poucos os sacrifícios, na longa marcha histórica do trabalho escravo para o trabalho servil, do trabalho servil para o trabalho salariado, e do salariado ao trabalho livre.

Ainda não se regulamentaram, é certo, várias das justas prerrogativas do trabalho, reconhecidas como tal apenas nas mais recentes encíclicas papais. Queira Deus que o sejam sem demora, por meios pacíficos e harmoniosos, para que reais direitos do trabalho livre não mais se inscrevam entre os problemas sociais da atualidade.

Esta a mensagem que me é grato endereçar, nesta data festiva, a todos os trabalhadores de Santos, com as congratulações mais cordiais e efusivas.

Santos, 1.º de maio de 1963.

José Vieira, Presidente da Câmara Municipal de Santos

SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS

No ensejo da passagem de mais um dia 1.º de Maio, data de festa e de luta dos trabalhadores em todo o mundo, a Diretoria do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos saúda os associados do Sindicato, a todos os trabalhadores brasileiros, os Sindicatos Irmãos e a todas as demais entidades sindicais de trabalhadores. Que o próximo 1.º de Maio venha encontrar-nos mais unidos e coesos em torno da luta pelas nossas reivindicações e pelo progresso do Brasil, luta que neste momento se substancia na luta pelas reformas de base, em primeiro lugar a reforma agrária.

Salvo e 1.º de Maio!

Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1963.

A DIRETORIA

Canto de Página

Encicla

Um Viva Aos Trabalhadores

Estamos mais uma vez meus companheiros, meus irmãos desta grande família dos que trabalham, produzem, lutam, comemorando o dia do proletariado universal, o primeiro de Maio que é sempre dia no qual relembramos aqueles que tombaram em defesa de suas reivindicações, dos que caíram vítimas da reação, daqueles que deixaram lições de fidelidade à causa operária, de amor ao seu país e ao seu povo.

Neste primeiro de Maio de 1963 olhando para trás, com a lembrança viva dos nossos heróis mortos, devemos principalmente homenagear Julian Grimau aquele líder comunista que acaba de ser assassinado por Franco. Em torno dessa morte críminosa, dos sofrimentos e das torturas pelas quais a polícia do ditador espanhol fez passar o nosso companheiro, levantaram-se as vozes do mundo todo. As vozes dos que lutam pela democracia, dos que amam a Liberdade, dos que se sentem com o direito e o dever de reconstruir em bases sadias, este mundo em decomposição. Que importa que alguns países a polícia tenha espancado e atirado contra os manifestantes que protestavam pelo assassinato de Grimau — como aconteceu em Zurique — se a voz dos homens livres é sempre muito mais forte e mais segura do que os assassinatos e os crimes contra a liberdade?

Neste primeiro de Maio, homenageamos Grimau e enviamos daqui aos trabalhadores de todo o Brasil pelo Primeiro de Maio o nosso abraço, o velho abraço de solidariedade, de fidelidade e de amor, na certeza de que o mundo de nossos filhos, mundo que ora estamos criando com a nossa luta, — será de amor e de paz; de pão e flores.

Saúdo no proletariado brasileiro o proletariado do mundo: pela sua bravura, pela conquista de sua consciência de classe, pela certeza do amanhã.

Não morreram em vão os heróis operários. Grimau não morreu em vão.

NOVOS RUMOS

Diretor
 Orlando Bomfim Júnior

Diretor Executivo
 Fragson Carlos Borges

Redator Chefe
 Luis Gasman

Gerente
 Gutemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 297, 3.º andar, sala 1713 — Telefone 42-7944

Gerência: Av. Rio Branco, 297, 3.º andar, sala 908

Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS

Redação e Administração: Rua dos Cardeais 121, 3.º andar, S. — Telefone 4-8666 — Belo Horizonte

Sucursal de São Paulo
 Rua 15 de Novembro 226, 3.º andar, sala 27 — Telefone 35-0453

Sucursal do Paraná
 Rua José Loureiro 133, 3.º andar, sala 211 — Curitiba

Assinaturas

Anual	Cr\$ 1.000,00
Semestral	» 500,00
Trimestral	» 200,00

Assinatura Adm.

Anual	Cr\$ 200,00
Semestral	» 100,00
Trimestral	» 50,00
Número avulso	» 25,00
Número atrasado	» 25,00

UNIAO DOS PORTUARIOS DO BRASIL

Ao ensejo das comemorações do Dia Internacional do Trabalhador, a Diretoria e o Conselho Administrativo da UPB saúdam todos os companheiros e companheiras integrantes de nossa categoria profissional, ao mesmo tempo em que fraternal e simbolicamente abraçamos os trabalhadores do Brasil e do mundo.

Recentemente, fomos reeleitos por esmagadora maioria de votos, numa eloquente demonstração de que nossos companheiros e companheiras aprovam, com entusiasmo, nossa atuação de insistentes defensores das reivindicações dos portuários, e nossa ativa participação nas campanhas pela emancipação econômica e social do nosso País.

Nesta oportunidade, reafirmamos nossos compromissos de luta. Nosso apoio ao glorioso PUA, ao poderoso COT e à nova FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, Unidos, haveremos de conquistar as indispensáveis reformas de base. Porque unidos, somos invencíveis!

VIVA O 1.º DE MAIO!
 TODO PELAS REFORMAS DE BASE!
 ABRAÇO A CARRETIAS!
 TODO PELAS 70's!

A Diretoria e o CA da UPB

Aos Bancários e Securitários Brasileiros

Aos Demais Irmãos Trabalhadores

Comemoramos mais um festejo de 1.º de Maio, data universalmente consagrada aos trabalhadores, à sua organização e à sua grande luta libertadora.

No Brasil, podemos, hoje, comemorá-la com orgulho e entusiasmo. Nosso movimento cresce sempre mais, os trabalhadores adquirem consciência segura de seus direitos, uma percepção clara de sua tarefa histórica e de seus compromissos inarredáveis com o povo. Nesta oportunidade, temos a registrar a participação sempre maior dos bancários e securitários nessa tomada de posição dos assalariados de nossa Pátria.

Não podemos, contudo e outrossim, deixar de manifestar nossa apreensão ante acontecimentos já denunciados a público pelo Comando Geral dos Trabalhadores, organismo coordenador da luta sindical e com o qual nos orgulhamos de manter estreitas vinculações. Queremos referir-nos à nossa convicção de que está em curso, no Brasil, uma conspiração de direita, que visa, fundamentalmente, através da supressão das liberdades democráticas, a derrocada de nossas conquistas, o congelamento dos salários e vencimentos, a recusa de maiores direitos às grandes massas populares e o estrangulamento do processo de desenvolvimento nacional.

Nossa mensagem de 1.º de Maio terá, portanto, um sentido de alerta. Que os bancários e securitários se mantenham unidos e vigilantes, pois de sua mobilização há de depender a força unida dos trabalhadores e demais setores democráticos do país, na resistência que se impõe aos inimigos do progresso e da democracia.

Mas, a par dessa diretriz de vigilância, nos será dado, também, expressar nossa alegria e nosso afeto a todos os trabalhadores pelo evento da data histórica.

Saibamos comemorá-la como um ato de fraternidade, mas também de luta por melhores dias para nossos filhos, pela completa libertação política, econômica e social do Brasil, pelo ideal de Paz Mundial, com o completo desarmamento, sublime aspiração de todos os povos, magistralmente registrada na Encíclica «Pacem in Terris».

Assim fazendo, estaremos honrando a memória imperecível dos mártires de Chicago e de todos os demais heróis anônimos da classe trabalhadora, que nas mais diversas lutas deram suas vidas para que hoje pudéssemos bradar, bem alto, os direitos inalienáveis dos assalariados de todo o mundo.

Rio de Janeiro, 1.º de maio de 1963

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO (CONTEC)

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA GUANABARA, RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO

Este ano os trabalhadores comemoram entusiasmada e grandemente sua data internacional. Empunham firmemente, como sempre o fizeram desde o estabelecimento da data internacional do proletariado em 1890, a bandeira do progresso e da emancipação e que corresponde de toda a nação, das forças patrióticas e progressistas.

Neste momento, a tão poucas horas das comemorações de 1.º de Maio, grandes são os esforços realizados pelos trabalhadores nos diferentes países do mundo, nas fábricas e oficinas, nos sindicatos, e em todos os lugares na preparação da sua participação independente nas praças públicas.

Em nosso caso particular, temos motivos de sobra para a realização de uma mobilização extraordinária em todo o Brasil, já determinada pela CNTI, CGT e outras organizações sindicais, com vista a uma demonstra-

Viva o 1º de Maio, Data Internacional Dos Trabalhadores

Deputado João Massena Melo

tração firme da determinação da classe operária de, junto com outras forças patrióticas e à sua frente, carregar até o fim a bandeira onde estão escritas as reivindicações de caráter político e econômico indispensáveis para que não haja estagnação em nosso progresso; para que a miséria e a fome de milhões de camponeses e operários não continue; para que a cultura e o trabalho existam para todos; para que a liberdade e a justiça social não sejam apenas utilizadas por alguns privilegiados que detêm o poder jurídico e o capital em suas mãos.

Mas as comemorações de 1.º de Maio de 1963, não só-

mente incluem o caráter de jornada de luta. Elas significam também, este ano, uma festa em que na praça pública, cada operário ou operária segurando um painel, uma fâmula, ou uma faixa dirá com todas as forças de seu pulmão em gritos de entusiasmo para o proletariado de outros países: camponeses, proletários de todos os países, aqui estamos, os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil, unidos-nos, organizando-nos e lutando junto com todos vocês pela paz, pelo desenvolvimento, pelo direito à existência feliz no trabalho, pelas liberdades democráticas e a justiça social, pela autodeterminação dos povos! Aqui estamos, camponeses dos países socialistas, libertos para sempre da miséria, da fome e da exploração do homem pelo próprio homem; aqui estamos, camponeses dos países recém libertos da exploração colonial imperialista; aqui estamos camponeses de todos os países realizando nossos esforços para avançar e cumprir o nosso dever proletário de libertar a nós e a toda a nação da dependência imperialista norte-americana.

Além dos objetivos programáticos estabelecidos em memoráveis congressos e conferências sindicais em todo o Brasil, nos últimos anos, os trabalhadores, em nossa terra, compreendem mais do que nunca a necessidade de paz sobre a Terra e têm consciência de que a luta contra os fabricantes de guerra, pela liquidação das armas de extermínio em massa, pelo desarmamento geral e com-

pleto exige cada vez mais, os esforços, a unidade e a ação unida de todos os trabalhadores do mundo, sem distinção de filiação internacional. É precisamente nesse sentido que procura a classe operária encaminhar suas batalhas ao adotar um programa concreto de luta pela emancipação e soberania de nosso país, por uma maior contribuição à campanha pela paz e o desarmamento.

Do ponto de vista interno o programa dos trabalhadores inclui a luta por um governo nacionalista e democrático, capaz de realizar as tarefas imediatas que libertem as forças produtivas das travas do latifúndio e do imperialismo espoliador de nossa economia.

Juntos a outras forças patrióticas realizamos esforços que culminaram no dia 5 de julho de 1962 na memorável greve geral, primeira façanha extraordinária do gênero, realizada à base de um comando único da classe operária brasileira. Desse ato participamos mais ativamente dos acontecimentos políticos. Deixou o movimento sindical brasileiro de ser simplesmente aquela organização que com sacrifício mal organizava as lutas econômicas dos trabalhadores. O novo atualmente, e que precisa ser valorizado e compreendido, é que o movimento sindical e operário no Brasil atua politicamente, é chamado, mesmo contra a vontade de muitos, a intervir nos acontecimentos, criando aquela situação de há muito desejada pelo povo brasileiro,

em que os conspiradores contra a soberania nacional já não podem fazer seus planos tranquilamente nos gabinetes. Cada vez mais são criadas as condições nos quais os planos de fazer retroceder a democracia em novo País ficam condenados a redondo fracasso. Assim tem sido nos últimos tempos e tudo fará o movimento operário e sindical, examinando suas falhas, e acionando os detalhes de sua atuação, para assegurar no futuro que a vontade das forças patrióticas se imponham diante das forças reacionárias e retrógradas que atuam contra a nação brasileira.

Entretanto, se lutamos por um governo nacionalista e democrático, compreendemos que o que altemos é um governo de conciliação. O rumo escolhido nos últimos dias, depois, principalmente, da visita do ministro da Fazenda aos E.E.U.U. traz sérias preocupações à consciência de todos os trabalhadores, que vêm nas posições do sr. presidente da República uma tentativa de não deixar cumprir com as promessas feitas aos trabalhadores e ao povo brasileiro.

Não fomos — repetem os trabalhadores nas fábricas e oficinas — à greve pela posse de S. Exa. o presidente da República, em 1961, para isso que aí está; não realizamos a greve geral de 1962 para ter decepção agora; não fomos às urnas a 6 de janeiro, restabelecendo a plenitude da Constituição Federal, para ver em execução o Plano Trienal com o congelamento

to dos salários e o aumento da remessa de lucros para os E.E.U.U. Esta não é o caminho que escolhemos nem o que prometeu o sr. João Goulart.

Repudiamos o Plano Trienal cuja aplicação já conduziu ao desemprego mais de 5 mil trabalhadores da indústria de peças de automóveis em S. Paulo, e camponeses nas indústrias de malharia e têxtil, fazendo com que a sombra da inquisição nos lares dos trabalhadores se torne cada vez mais negra. E estranham todos os operários que no pensamento dos homens do governo, principalmente do sr. João Goulart, a repulsa ao congelamento dos salários, à restrição de crédito, e a exigência da aplicação da lei de renúncia de lucros seja considerada posição radical. Diante disso os trabalhadores não têm outro remédio senão, numa posição independente, ir às praças públicas neste 1.º de Maio para proclamar todos os patriotas civis e militares, camponeses, intelectuais, todas as forças progressistas à unidade na luta contra todos os operários e forças reacionárias e imperialistas, em defesa da soberania nacional, centralizando-nos nas seguintes palavras de ordem:

Defesa das liberdades democráticas e contra o "gorillismo". Salário-família para os trabalhadores. Aposentadoria e salário benefício nunca inferior ao salário mínimo da região. 70% para os civis e militares. Contra as imposições do Fundo Monetário Internacional. Reforma Agrária com a extinção do latifúndio. Respeito à autodeterminação e à soberania dos povos.

Pernambuco Pede ao Supremo Que Registre Logo o PCB

RECIFE (Do correspondente) — Na sessão do dia 17 de abril a Assembléia Legislativa aprovou um requerimento, apresentado pelo deputado Cláudio Braga, pedindo ao Supremo Tribunal Federal para que apresse o registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

Além do requerente, assinaram a proposição os deputados Gilberto Azevedo, Edson Carneiro, Felipe Coelho, Manoel Fernandes, Ribeiro Góes, Luiz Neves, Antônio C. de Oliveira, Antônio B. Antonio, Eurico Góes, Paulo Farias e João de Deus. A lista dos signatários foi a do deputado Cláudio Braga, sr. Aluísio José de Melo.

VIII FEIRA DO LIVRO DE GUANABARA — CINELANDIA
 Editorial Vitorio Limitada
 Barroco n.º 54 (frente ao cine Imagem)
DESCONTOS ESPECIAIS DE 20%
 A mais completa linha de livros mundiais publicados no Brasil

- economia política
- filosofia
- literatura
- história
- biográficos
- divulgação científica
- livros soviéticos e outros em especial

Nossa oferta especial de presente para você tem em nossa barroco, 10% de desconto nas assinaturas de revistas soviéticas, chinesas e polonesas.

O 1º DE MAIO EM NITERÓI

As solenidades do Dia do Trabalhador terão início em Niterói com uma salva de vinte e um tiros de canhão, às 6 horas.

As 9 horas os trabalhadores farão uma visita ao cemitério de Maruy, onde serão homenageados os companheiros que tombaram nas lutas pelas conquistas sociais da classe operária.

A tarde, 16 horas, haverá grande concentração de todas as categorias na sede do Sindicato dos Operários Navais, de onde os trabalhadores partirão em passeada para a praia das Neves, local de grande beleza durante o qual farão diversos discursos políticos e parlamentares, patrióticos.

Das 17 às 19 horas, também na praia das Neves, haverá retreta, na Bandeira da Polícia Militar.

Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas
 Sede: Rua da Quitanda, 30 — 2º andar — Sala 211 — Tel. 32-2441
 Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil

MENSAGEM DE 1º DE MAIO

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS, ao ensejo da data de 1º de Maio de 1963, quando milhões de trabalhadores comemoram o dia Universal do Trabalho, conclama os 42 Sindicatos e as 20 Associações Profissionais de seu âmbito a desenvolverem intensa ação para o completo êxito do nosso III Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, na cidade de Salvador — Bahia, a se realizar nos próximos dias 24 a 28 de Junho do corrente ano.

Outrossim, convocamos, também, os sessenta mil trabalhadores gráficos brasileiros a formarem na grande frente das forças progressistas, pelas imediatas reformas de base, para que nosso país saia do atraso, da miséria e do subdesenvolvimento e tenha a sua libertação, econômica e social, com um governo democrático e nacionalista.

Viva a data universal da classe operária.
 Tudo pelo completo êxito do nosso III Congresso Nacional e pela conquista da nova Regulamentação Profissional.

A DIRETORIA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado da Guanabara
 Av. Presidente Vargas, 539 — Fone: 43-1911

Saudação aos Trabalhadores Gráficos

Por motivo da passagem da data universal dedicada aos trabalhadores, a diretoria do Sindicato saudou aos gráficos da Guanabara e aos trabalhadores em geral, fazendo votos de novas vitórias no campo das reivindicações sociais e estreitamento cada vez maior da unidade sindical, em busca dos objetivos colimados nas resoluções dos conclave que se têm realizado no País.

A DIRETORIA DO SINDICATO

O Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos envia às entidades co-irmãs os seus mais afetuosos cumprimentos pelo transcurso do Dia do Trabalhador e deseja aos trabalhadores de todo o Brasil os maiores êxitos nas suas lutas reivindicatórias.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bóias e Peles de Reguardo do Estado da Guanabara
«SALVE 1º DE MAIO DE 1963»

Neste 1º de Maio de 1963, não obstante a enfurecida posição das forças que no mundo e em nosso país representam a Espoliação, a Sonegação e a Avareza — das forças antipovo — ousadas, dia a dia, o poder da União dos Trabalhadores, impondo-se como força natural, tão humana quanto benéfica ao desenvolvimento das Nações.

É evidente que essas forças negativas formam o campo por onde, desastrosamente, avança a inflação em nossa Pátria. O povo não pode servir de Mártir na detenção da corrida louca. Quem gera a inflação não é o povo; são os seus maus governantes: são os espoliadores; é a indústria à riqueza e aos seus privilegiados. Nunca, o povo!

Este Sindicato, nesta data, saudá sua corporação na certeza de que ela saberá que as agruras que está passando oriundas da tremenda carestia e também da falta de trabalho, serão vencidas pela nossa vontade de alcançar melhores condições de vida. Saudamos os que lutam contra o atraso e a exploração do nosso povo

A DIRETORIA

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Indústria de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Estado da Guanabara

A passagem da data magna dos trabalhadores de todos os países, saudamos o nosso quadro social e os operários das demais categorias profissionais, fazendo votos para que se unam cada vez mais em torno das suas entidades, reforçando a luta pelos seus direitos e novas conquistas. Almejamos que este 1º de Maio seja o marco decisivo para a solução dos problemas da classe operária, da emancipação econômica da Pátria e da concretização da Paz entre todos os povos.

SALVE O 1º DE MAIO!

CORBEI PIRES CARVALHANS
 Presidente em Exercício

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DA GUANABARA

Os trabalhadores Têxteis do Estado da Guanabara aproveitam a gloriosa data do Dia do Trabalhador, para estender seu abraço fraternal a todos os seus irmãos do Brasil. Irmãos por solene compromisso com a nossa Pátria e o nosso povo, cuja emancipação política e econômica é o objetivo de todos os brasileiros dignos, os têxteis reafirmam neste 1º de Maio toda a sua linha de ação nacionalista.

Lado a lado com os trabalhadores das cidades e do campo, junto aos estudantes e a todas as forças patrióticas, asseguramos ao nosso povo que continuaremos firmes na luta pela libertação do Brasil e do povo brasileiro, e que a força e valentia dos trabalhadores têxteis serão decisivas para a vitória dessa campanha emancipadora, cujos primeiros sinais já aparecem no horizonte.

Salve 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador.

A DIRETORIA

A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado da Guanabara saudá os trabalhadores brasileiros pela passagem do 1º de Maio, data em que o proletariado recruta suas bandeiras de luta pela vitória de suas reivindicações econômicas, políticas e sociais.

A DIRETORIA

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Destilação e Refinação de Petróleo nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro
 Sede: Rua Alcides Guanabara, 17/21 — 14º andar — Sala 1406 a 1412

AOS TRABALHADORES

No momento em que no mundo inteiro se comemora o 1º de Maio, dirigimos aos trabalhadores de todo o Brasil a saudação fraternal dos seus companheiros de petróleo.

Que este 1º de Maio seja um dia de festa e de luta; para os operários a festa é uma luta e a luta uma festa. Dia de luta pelo que pretendemos, pelos objetivos que precisamos alcançar.

Vivemos hoje um momento de grande afirmação para o povo brasileiro. Estamos às vésperas de uma ordem social mais justa e humana e é a classe operária organizada que nos levará até ela, até os dias de prosperidade e justiça.

Reformas de base e legalidade democrática são objetivos irrenunciáveis e estão intimamente ligados, não tendo mais sentido para nós a democracia sem reformas, a democracia dos que exploram e oprimem.

Viva o 1º de Maio!
 Viva a unidade dos trabalhadores de todo o Brasil!
 Viva a aliança operária, estudantil e camponesa!

FERNANDO H. AUTRAN Presidente

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado da Guanabara, saudá o 1º de Maio de 1963 data Internacional da classe operária, certo de que este é o ano das reformas de base e do grande passo para a completa independência do Brasil.

A Diretoria

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro
 Sede própria: Rua General Canabarro, 536
 Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Tel.: 28-5990

SALVE O 1º DE MAIO, DATA MAGNA DO TRABALHADOR

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro, ao ensejo da data magna que universalmente é comemorada pelos trabalhadores, saudá os seus associados e o operário do Mundo inteiro, recomendando especialmente a classe operária no Brasil, que se mantenha unida, através de seus órgãos de classe, na defesa de suas legítimas reivindicações, na manutenção e ampliação do nosso processo democrático, a fim de que os trabalhadores e o povo de nosso País possam, unidos em uma frente única com todas as forças democráticas e nacionalistas, conquistar as reformas de base que irão proporcionar o marco inicial da libertação de nosso povo, fazendo desaparecer os males que têm impedido que o nosso povo participe realmente das riquezas de nossa Pátria tornando um Brasil forte e esperançoso, para a felicidade geral de seus filhos.

Rio de Janeiro, maio de 1963.

A DIRETORIA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS TELEGRÁFICAS, RADIOTELEGRÁFICAS E RADIOTELEFONICAS
 Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telegráficas, Radiotelegráficas e Radiotelefonicas do Estado da Guanabara

Rua dos Andradas, 96 — Fone: 48-1348
 Rio de Janeiro — GB

Ao ensejo do transcurso do Dia do Trabalhador, os empregados em telecomunicações saudam seus irmãos de todo o Brasil e os trabalhadores em geral e formulam os seus calorosos votos para que as lutas comuns por melhores dias para o povo brasileiro resultem em grandes e crescentes conquistas para o nosso País.

SINDICATO DOS ESTIVADORES DE MINÉRIOS DO ESTADO DA GUANABARA

Ao ensejo da passagem do dia 1º de Maio, data em que se comemora o dia Internacional do Trabalhador, a Diretoria do Sindicato dos Estivadores de Minérios, do Estado da Guanabara, saudá os seus associados, estivadores e todos os trabalhadores brasileiros.

SALVE A DATA MAGNA DOS TRABALHADORES!

João José dos Santos
 Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro
 Sede: Av. Presidente Vargas, 483, 10º andar — Rio de Janeiro — GB

O Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina saudá a gloriosa classe operária mundial pelo transcurso de sua data maior.

Participando dessa imensa família na luta pelas aspirações consubstanciadas em Paz, Pão, Terra e Liberdade, juntamente com todas as forças que aspiram uma efetiva justiça social, livre da exploração do homem pelo homem.

Ingentes terão que ser nossos esforços na luta pela nacionalização dos frigoríficos estrangeiros, fonte monstruosa da exploração de nosso povo porque tira-lhe o alimento essencial à sua sobrevivência; nas lutas pelas reformas de base, pela reforma agrária, por um governo democrático e nacionalista.

Particularmente neste momento, sentem os ferroviários suas imensas responsabilidades na luta pela cessação dos atos impatrióticos da Rede Ferroviária Federal S.A. suprimindo ramais ditos antieconômicos à revelia das populações atingidas e contra o desejo unânime dos ferroviários que sabem ser outra a solução realmente capaz de diminuir os alegados deficits.

Viva o 1º de Maio!
 Pela UNIDADE da classe operária em todos os países!

A DIRETORIA

UNIÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DA GUANABARA
 R. Paraíba, 19

SALVE 1º DE MAIO

A Diretoria da União dos Servidores do Estado da Guanabara, na data gloriosa de 1º de Maio, saudá fraternalmente as demais entidades de classe e os respectivos quadros sindicais, manifestando sua disposição de continuar a batalhar pelo atendimento das legítimas reivindicações do funcionalismo estadual.

Irmãos dos trabalhadores cariocas, representados por suas entidades sindicais, a direção da USSEG manifesta seu apoio à campanha em prol das reformas de base, a manutenção do salário mínimo exterior baseada na autodeterminação dos povos e a candidatura de S. S. Pápa João XXIII ao Prêmio Nobel da Paz.

Em defesa desses ideais e pelo atendimento das legítimas aspirações do funcionalismo estadual; conceda imediatamente o aumento no base de 50%; revisão do salário familiar; derrubada do veto a projetos de lei que beneficiam os atendidos; os motoristas e os servidores do Departamento de Tuberculos; pela reestruturação geral das carreiras dos servidores do Departamento de Tuberculos; pela concessão de férias e compensação de 15 dias de descanso em 15 horas na Praça da Bandeira, a fim de participar do ato público comemorativo de sua gloriosa data.

VIVA O 1º DE MAIO!
 VIVA A UNIDADE ENTRE O FUNCIONALISMO E OS TRABALHADORES CARIOCAS!

A. ALACRINO TAVARES DIAS
 PRESIDENTE

Arraes: "A Democracia Não é um Rótulo Para Encobrir Privilégios"

RECIFE (Do correspondente) — Obteve grande repercussão a mensagem que o governador Miguel Arraes enviou aos estudantes e intelectuais, que, em Natal, Rio Grande do Norte, participaram do "Forum de Debates". Mas o importante documento, onde o chefe do governo de Pernambuco expõe, mais uma vez, as linhas mestras da sua política:

"Mando-vos a minha palavra de nordestino e de brasileiro. Tenho, portanto, de falar claro, sem precisão de retórica que é o jeito de falar do nordestino e o dever de todo brasileiro na hora presente — hora decisiva das reformas, da luta contra a exploração, do avanço democrático e da esperança do povo.

Honra-me, ainda, que o meu despretensioso discurso de posse na governança de Pernambuco, cujo texto reflete esse mesmo tom de solidariedade às causas populares dessa reunião, seja objeto de discussão no vosso encontro.

As palavras que proferi naquele momento eu as recordo nos meus contatos com o sorriso do povo deste país; nos bairros do Recife; nos pobres municípios do interior; em toda parte do Brasil onde já estive e onde sinto o apoio dos que trabalham a terra e não a desfrutam — pela reforma agrária — dos que não têm onde morar — pela reforma urbana — dos que não aprendem a ler, não votam,

não comem, não curam as doenças, dos que têm sede e fome de justiça.

Estes apelos, que transbordam nas universidades, nos sindicatos operários e rurais, nos púlpitos das igrejas pela voz dos padres e bispos progressistas e no Congresso Nacional, precisam de resposta, já sob pena de não ser legítimo o nosso ufanismo democrático. A democracia não é um rótulo para encobrir privilégios. A democracia é um código de liberdade e direitos inalienáveis. É um código para ser cumprido.

Quem cumpre a democracia no Brasil? Os que denunciam a injustiça social, as vítimas da injustiça social, os que se beneficiam dessa injustiça social? Tenho sido acusado de fomentar a subversão em Pernambuco, pelo fato de ecidiem greves no meio rural e o governo do Estado não agir com mão-de-ferro para reprimi-las. Até que o governo se tem resolvido através de entendimentos conciliatórios, no curso dos quais sempre se apura que alguma

controvérsia salarial estava a perturbar as relações entre camponeses e proprietários de terra. Nenhuma diferença de ordem política. São reivindicações mínimas que os camponeses pedem: salário-mínimo e não a metade do salário-mínimo, como é paga nas folhas dos engenheiros de açúcar; o 13.º mês integral, na forma da lei; extinção do trabalho não remunerado, isto é, o medieval e odioso sistema do "cambão".

Coisas dessas provocam greves. E vêm os inimigos da democracia dizer na imprensa, no rádio e na TV, que é o governo estadual o fomentador das greves. Mas não serão eles, ou alguns deles, que assumem nesse caso o papel das forças subversivas, porque ferem a lei, porque geram revoltas?

O Congresso vai apreciar o projeto de reforma, encaminhado pelo presidente João Goulart, no qual se propõe a desapropriação de terras indiativas em títulos de dívida pública, a longo prazo, única fórmula objetiva de transformar a es-

trutura agrária do País. Esse projeto vem do Governo da União, precedido pela cobertura de toda a opinião pública do Brasil, da Igreja, da Imprensa, do Povo. Pois nessa hora, recebo um telegrama denunciando o projeto como ponta de lança para penetração comunista. Vejam esse primor de incompreensão!

"Pedimos vênias a V. Exa. para solicitar seu pronunciamento junto ao Congresso Nacional, contrário à alteração do artigo 141, parágrafo 16, da Constituição Federal, medida considerada pela classe rural como porta aberta para implantação do comunismo no País e contrária aos princípios democráticos e cristãos do povo brasileiro. A classe rural mineira condena formalmente a pretendida alteração, estando tranqüila quanto aos rumos tomados pela política governamental. Apelamos gestões de V. Exa. pela preservação do regime. Atenciosas Saudações".

Quem age subversivamente nesse episódio? O presidente da República, lido no encontro de um problema grave, cujo processo envolve perigo de antagonismo social, ou o signatário desse telegrama, lutando pela permanência do "status quo", e, com ele, a miséria, a fome, a revolta, a insurreição violenta?

Preocupado em tornar mais humanas as relações entre proprietários de terra e camponeses, mandei ao interior grupos de pesquisa, para saber em quais fazendas, usinas e engenhos não vinham sendo pago o 13.º mês de salário e onde, porventura, existiam os chamados focos de subversão. Tenho, hoje, uma visão completa desse problema e posso vê-lo com o equilíbrio indispensável a quem governa, podendo dizer, como sempre afirmo, que a lei é para todos.

Pois, de um relatório em meu poder sobre a crise no meio rural, extrai esse diálogo, travado entre um dono de engenho, na região da mata, e um trabalhador de

campo que lhe fora pedir o pagamento da gratificação natalina, instituída por lei.

Trabalhador — Patrão, que jeito se faz para receber essa lei?

Senhor de engenho — O jeito é ser mais homem do que eu!

Eu pergunto: quem é o agente da subversão nesse engenho? O camponês ou o dono da terra?

Queremos a reforma agrária e as outras, necessárias à pacificação da vida nacional, ao progresso e ao bem-estar do povo. E, ao lado disso, queremos também, exigimos também, uma pátria livre da exploração estrangeira, com os seus filhos todos, sem distinção, nos bancos escolares; os recursos internos aplicados no seu desenvolvimento independente; suas riquezas vividas em proveito próprio. Já não suportamos que a potencialidade das empresas estrangeiras corresponda a um terço do total das indústrias instaladas no País, daí há pouco absorvendo tudo, e, o que é mais grave, mandando tudo para fora.

Aspiramos, enfim, que as tezes da hora presente pelas quais estão lutando os setores da grande frente única de libertação nacional econômica e política, triunfem afinal. Espero que seja este o espírito desse "Forum de Debates". E que a minha ausência involuntária seja suprida por este recado que

vos mando, trabalhadores, estudantes, intelectuais, povo do Rio Grande do Norte, na certeza de que estarei de acordo com este recado, disposto a lutar, unido, sem a preocupação de nuances ideológicas, que não devem turbar as amplas e esperançosas perspectivas da Revolução Brasileira".

METALÚRGICOS DO RECIFE COM GREVE MARCADA PARA DIA 2: AUMENTO DE 60%

RECIFE (Do correspondente) — Dia 21 de abril, domingo, os trabalhadores na indústria metalúrgica realizaram, na sede do seu sindicato, uma assembleia geral extraordinária, na qual resolveram entrar em greve a zero hora do dia 2 de maio, caso os patrões não atendam suas reivindicações.

Na assembleia, que superlotou todas as dependências

da sala de sessões, os metalúrgicos votaram a proposta definitiva que foi enviada, logo após, aos industriais. Os trabalhadores deliberam rebatizar, então, o índice da sua reivindicação inicial de aumento de 80% para 60%, organizando, afinal, a tabela de aumento pleiteado: 80% para os especializados, ajudantes e serventes, sobre os salários de 18 mil e 500 cruzeiros a 30 mil cruzeiros; e de 40% sobre os salários de 30 mil cruzeiros em diante, com um teto de 35 mil cruzeiros, e também de 40% para os técnicos sobre o salário-produção.

A decisão da assembleia geral dos trabalhadores metalúrgicos já foi comunicada oficialmente, pelo delegado regional do Ministério do Trabalho, Sr. Enock Mendes Saraiva, aos empregadores.

Bancários de Pôrto Alegre Inauguram Sua Nova Sede

PORTO ALEGRE (Do correspondente) — Com sessenta metros quadrados no 11.º andar de um dos maiores edifícios desta capital, o Sindicato dos Bancários de Pôrto Alegre inaugurará, neste 1.º de Maio, a sua nova sede própria. Dotada de instalações moderníssimas, no Edifício Cacique, n.º 993 da Rua dos Andradas, a nova sede do Sindicato dos Bancários corresponde à concretização de um velho sonho da classe, de cujo espírito de luta e de unidade é uma expressão viva.

COMO NASCEU Três campanhas sucessivas marcaram a jornada que se encerra com a inauguração, que será um dos pontos de destaque das comemorações de 1.º de Maio na metrópole gaúcha. As duas primeiras tiveram grande importância, mas a última, realizada por ocasião da recente greve bancária, foi decisiva, resultando as contribuições para a aquisição da sede em mais de dez milhões de cruzeiros. Por outro lado jogou papel

também fundamental o êxito da campanha de recrutamento de sócios, que elevou os efetivos de 3.500 em 1962 para 5.000 atualmente. Praticamente toda a classe bancária participou das três campanhas, todos cooperando na medida de suas possibilidades, em condições tais que pôde ser adquirida a nova sede numa transação que atinge a dezessete milhões de cruzeiros, orçando em importância superior a vinte e cinco milhões as despesas correspondentes às instalações, dotadas de to-

dos os atrativos de um centro social. COMO FUNCIONARA Nos 600 metros quadrados da sede que vai ser inaugurada dia 1.º, na data que também assinala a passagem do 30.º aniversário da fundação do Sindicato, à cuja frente se encontram os srs. João Fabrício de Moraes, Lourival Azeiteiro Figueiredo e Otávio Canabarro Ventura, funcionarão todas as suas seções e demais dependências, entre as quais figuram: expediente, gabinete do presidente, gabinete da dire-

ção, salão de atos, restaurante, salão de jogos, sala de estar, biblioteca, dois gabinetes dentários que darão assistência gratuita aos associados, departamento feminino incluindo um instituto de beleza, barbearia, etc., bem como a Cooperativa de Crédito. Há instalações de ar condicionado em todas as salas, destacando-se ademais um circuito fechado de alta fidelidade, última palavra no gênero. Nada falta, enfim, na nova sede do Sindicato dos Bancários de Pôrto Alegre, tu-

to convergindo para melhor arregimentar a classe no seio de sua entidade, seja para usufruir benefícios, conquistas já alcançadas, seja para fortalecer mais ainda a classe no rumo de novas conquistas. OUTRAS METAS A atual diretoria, que realiza uma gestão brilhante, não somente pela realização em foco como pela firmeza e a combatividade com que vem atuando em defesa da classe, longe de se considerar satisfeita com os feitos já assinalados, tem novas

metas em sua mira para os meses próximos. Uma delas é a consolidação e ampliação da Coop.ativa de Crédito, destinada a uma projeção de invulgar relevo de acordo com os planos já traçados e que seguramente serão cumpridos vitoriosamente. A outra é a criação do Sindicato Sindical Bancário, destinado a dar cultura geral, financeira e sindical, incitativa pioneira em nosso País e em cujo sentido estão articulados passos decisivos até junho próximo.

FARMACIA TIRADENTES LTDA.
Edifício Tijuca — loja 11
Fone: 4-5873
Curitiba — Paraná
Congratula-se com os trabalhadores brasileiros em sua festa de 1.º de Maio de hoje pelas suas reivindicações.

Sindicatos da Orla Marítima do Estado do Rio Grande do Sul
Em nome dos Sindicatos que integram e peca da União da Orla Marítima, na data em que reverenciando os mártires de Chicago, o proletariado consagrou como data universal dos trabalhadores de todo o mundo, desejamos nos congratular com os bravos companheiros da faixa portuária, e com todos os companheiros trabalhadores em geral, que com seu apoio moral e material tenham contribuído para transformar a Orla Marítima num poderoso instrumento de unidade nas lutas vitoriosas pelas reivindicações de nossas categorias profissionais. E por nos darmos outrossim a convicção de que muito breve hão de rair melhores dias para todos os trabalhadores e para todo nosso povo que tem como um marco de suas lutas democráticas esse mesmo 1.º de Maio.
(as) Joaís Carlos Gomes — Presidente

O deputado Paulo Duque congratula-se com os trabalhadores do Estado de Guanabara pelo transcurso da gloriosa data de 1.º de Maio, a data-luz das lutas feitas nas suas lutas em prol de um Brasil forte e progressista, e pela felicidade do povo brasileiro.
Salve o 1.º de Maio de 1963
Salve o DIA DO TRABALHADOR

SINDICATO DOS BANCARIOS DE CURITIBA
Rua José Loureiro, 138 — 10º andar
Curitiba — Paraná
A Federação dos Bancários do Paraná e o Sindicato dos Bancários de Curitiba saúdam todos os bancários e demais trabalhadores do Brasil ao ensejo da passagem do 1.º de Maio, dia internacional dos trabalhadores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE PORTO ALEGRE
Rua Ernesto Fontoura 220 — Pôrto Alegre.
No transcurso do 1.º de Maio, data universalmente consagrada ao proletariado, em memória dos mártires de Chicago, esta Diretoria saúda calorosamente aos associados do nosso Sindicato, aos demais companheiros da nossa categoria profissional e aos trabalhadores brasileiros em geral, pela passagem da sua data magna.
Ao mesmo tempo renovamos a nossa confiança na unidade da nossa categoria em torno do seu órgão de classe, condição básica para obtenção de novas vitórias na luta pela melhoria das condições de vida, pela garantia e ampliação das liberdades democráticas, pela independência Nacional.

FABRIME LTDA.
Rua Chile, 2.135
Curitiba — Paraná
FABRIME LTDA. e REFRIGERAÇÃO BRASILEIRA saúdam os trabalhadores do Brasil pela data comemorativa de sua união universal.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DE PORTO ALEGRE
Sede: Rua República, 561 — Fone: 6903
Pela passagem do 1.º de Maio, envia fraternal saudação a todo trabalhador. Saúda a família tranviária de todo Brasil, conclamando-os a unidade em torno de nossas sentidas reivindicações consubstanciadas na "carta de princípios" aprovada em memoráveis "convenções nacionais" em especial: salário profissional — jornada de 8 horas de trabalho — aposentadoria aos 25 anos de serviço c/qualquer idade — salário-família e outros.
Outrossim, alerta a família tranviária, que em face da gravidade nacional, oriunda das exigências das reformas inadiáveis e consequente resistência das forças im-patrióticas e reacionárias que persistem em manter odiosos privilégios causadores da fome e miséria do povo, devem todos ficar vigilantes, unidos com os camponeses, estudantes, representantes das casas Legislativas e os Militares Patriotas e Nacionalistas, aguardando ordens do CGT. — Comando Geral dos Trabalhadores.
Tudo pelas reformas de base.
Tudo pela Emancipação Nacional.
Salve o dia 1.º de Maio — dia Universal dos Trabalhadores.
P/Diretoria
Ivo dos Santos Amaral — Presidente
Octacílio F. Bitencourt — Secretário
Pedro da S. Torres — 2.º Secretário
Ilton Fattori — Tesoureiro
Rubens Pereira de Freitas — Arquivista
Estácio de Azambuja — Bibliotecário
Osmar Kropidolofsky — Procurador
Pôrto Alegre, 1.º de maio de 1963

Sindicato da Construção Civil de Curitiba
Praça Zacarias, 36 — 7.º andar
Curitiba — Paraná
O Sindicato da Construção Civil de Curitiba, no dia 1.º de Maio, data universal dos trabalhadores, saúda a todos os operários brasileiros.
A DIRETORIA

UNIAO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS CIVIS DO BRASIL (UNSP)
Av. Treze de Maio, 47 — Grupo 2 406 — Tel. 42-1198
RIO DE JANEIRO — GB
Ao ensejo da data máxima do Operariado, a União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP) representa a grande maioria dos funcionários públicos e congratula-se com os trabalhadores brasileiros cujas tradições de luta muito têm influído na manutenção da ordem e garantia das liberdades democráticas indispensáveis ao desenvolvimento e independência de nossa Pátria.

EDITORA LÍTERO-TÉCNICA
Livros — Revistas — Jornais
Impressos em geral
Rua Alferes Poli, 299
Curitiba — Paraná
Saúda os trabalhadores no dia 1.º de Maio

LIVROBRÁS LTDA.
Rua Barão do Rio Branco, 41 — Fone: 4-2996
Curitiba — Paraná
LIVROBRÁS LTDA. saúda os trabalhadores brasileiros pela passagem da data comemorativa do 1.º de Maio.

FEDERAÇÃO DOS BANCARIOS DO PARANÁ
Rua José Loureiro, 133 — 10º andar
Curitiba — Paraná
A Federação dos Bancários do Paraná e o Sindicato dos Bancários de Curitiba saúdam todos os bancários e demais trabalhadores do Brasil ao ensejo da passagem do 1.º de Maio — dia internacional dos trabalhadores.
A Diretoria

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Paraná
Praça Zacarias, 36 — 7.º andar
Curitiba — Paraná
A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Paraná saúda todos os trabalhadores do Brasil pela passagem do 1.º de Maio — dia universal dos trabalhadores.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE PÔRTO ALEGRE
Na Data Magna do Trabalhador, quando comemora também o 30.º aniversário de sua fundação inaugurando sua sede social própria, saúda os bancários e os trabalhadores de todo o Brasil, a todos levando sua mensagem de luta pelo progresso social e pelo triunfo completo das grandes causas que empolgam a alma nacional.
Pôrto Alegre, 1.º de Maio de 1963.

SAUDAÇÃO DA DELEGACIA DA C.N.T.I. NO R.G.S.
A Delegacia Regional da CNTI no Rio Grande do Sul, hoje expresso legítima dos anseios do trabalhador riograndense, congratula-se com a brava classe operária deste Estado e do Brasil pelo transcurso do Dia Internacional do Trabalhador, e formula a todas as suas organizações os seus votos mais ardentes no sentido de que, sob o signo da unidade, fortaleçam as suas fileiras e empreendam corajosamente novas e decisivos passos no rumo das transformações sociais reclamadas pelos trabalhadores e pelo povo, pela libertação social dos trabalhadores e a completa emancipação econômica de nossa Pátria.
Pôrto Alegre, 1.º de maio de 1963.
ALVARO LEONARDI AYALA
Delegado

JOHNSON & CIA.
Praça Generoso Marques, 26
Curitiba — Paraná
Johnson & Cia., Tecidos e Armarinho por atacado felicitam os trabalhadores pela passagem do 1.º de Maio.

A realização das reformas de base constitui exigência colocada hoje no centro da vida política do País.

Até algum tempo atrás, somente as forças antiliberalistas e democráticas mais radicais propunham medidas destinadas a golpear o imperialismo e o latifúndio. Falar em reforma agrária e em encampação de empresas estrangeiras era considerado «pregação subversiva», «crime contra as instituições».

A situação agora é outra. Camadas cada dia mais amplas da população já compreendem que a solução dos problemas nacionais exige medidas contra a dominação imperialista e a estrutura agrária baseada no latifúndio. Já não são apenas as forças mais radicais que propõem reformas. Entretanto, as reformas propostas pelo atual Governo não são as reformas efetivas exigidas pelo povo. Tem como objetivo conciliar os interesses de setores da burguesia com a manutenção dos privilégios do imperialismo e do latifúndio, numa tentativa de protelar indefinidamente a solução profunda dos problemas. De outro lado, são as próprias forças retrógradas que, diante da crescente radicalização das lutas de massas, acenam com falsas reformas para tentar enganar e dividir as forças patrióticas e democráticas e manter, assim, o seu domínio.

Com exceção de um pequeno número de elementos da extrema reação, todos hoje dizem admitir a presença de reformas de base. A batalha já não se trava apenas em torno da necessidade ou não de fazer reformas, mas do seu verdadeiro significado e alcance. Não basta, pois, falar de reformas em geral. É necessário apresentar soluções efetivas para os problemas nacionais, criticar e combater as falsas soluções que não atingem as verdadeiras causas dos problemas, as medidas inócuas que visam apenas a enganar o povo, mas que contam, por vezes, com o apoio de setores conciliadores da frente nacionalista e democrática.

Os comunistas têm manifestado reiteradamente sua opinião sobre as reformas de estrutura exigidas pelos interesses do povo. Entendemos que se torna cada vez mais imperiosa a necessidade de imprimir um novo curso ao desenvolvimento econômico e político do País. Esse curso deve consistir na adoção de soluções nacionalistas e democráticas que, embora parciais, estejam fora dos marcos da subordinação ao imperialismo norte-americano e aos interesses retrógrados dos latifundiários. Trata-se de soluções de caráter positivo, de reformas de estrutura que impliquem a adoção de uma política de desenvolvimento independente e progressista do País. Acreditamos que a conquista dessas reformas é possível nos quadros do atual regime. A luta por soluções parciais imediatas possibilita golpear as posições do imperialismo norte-americano e de seus agentes internos, acumular forças revolucionárias, modificar a correlação de forças em favor do povo e preparar condições para a realização das transformações radicais que assegurarão a plena emancipação econômica e política do Brasil, abrindo caminho para o socialismo em nossa Pátria.

Apresentamos, em seguida, a opinião dos comunistas sobre qual deve ser o conteúdo das reformas de base hoje prementes:

A Posição Dos Comunistas Diante Das Reformas de Base

REFORMA DO SISTEMA CAMBIAL E POLÍTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR

A reforma do sistema cambial deve ter como objetivo conseguir o equilíbrio do balanço de pagamentos, deter o processo de desvalorização do cruzeiro e conter as pressões inflacionárias provenientes do setor externo. Para isso, urge uma política orientada no sentido de impedir a evasão de recursos cambiais e aumentar a capacidade para importar, sem maior endividamento externo do País.

O monopólio das operações de câmbio pelo Banco do Brasil, com a eliminação completa do mercado livre cambial e a fixação das taxas exclusivamente pelo Governo. Deste modo, é possível adotar medidas efetivas contra as fraudes cambiais, como o subfaturamento, o superfaturamento, as remessas clandestinas de lucros e juros. Somente com a eliminação do subfaturamento das exportações e do superfaturamento das importações, pode-se impedir, numa estimativa modesta, uma sangria de divisas da ordem de 300 milhões de dólares por ano.

Suspensão temporária das remessas de lucros, «royalties», juros, etc. para o exterior, até que sejam superadas as atuais dificuldades cambiais. De acordo com os dados oficiais, isto significa reter, nos próximos dois anos, uma parte da receita cambial estimada em 100 milhões de dólares anuais, apenas no que diz respeito às remessas confessadas. Ao reiniciar-se a transferência desses rendi-

mentos, deve ser rigorosamente aplicada a Lei de Remessa de Lucros, impedindo-se qualquer transferência de lucros obtidos sobre o capital reinvestido e limitando-se as remessas à percentagem estabelecida.

Fortes restrições à concessão de divisas para fretes, seguros, turismo, donativos, etc., com o objetivo de reduzir radicalmente a saída de moeda estrangeira.

Contrôle rigoroso das transferências de valores e bens de cidadãos brasileiros para o exterior, a fim de impedir que parte apreciável da riqueza nacional seja depositada e aplicada em países estrangeiros, quando no Brasil há escassez de recursos para investimentos.

Política de defesa dos preços externos dos produtos primários, por meio de acordos internacionais com os países interessados. Estimulo às exportações, não através das medidas costumeiras de desvalorização do cruzeiro, mas de uma política orientada para a conquista de novos mercados e a ampliação das vendas nos mercados existentes, inclusive com a diversificação dos produtos exportados. Remoção dos obstáculos ao

intercâmbio bilateral com os países socialistas e intensificação do comércio com essa área. Com o fim de aumentar as exportações para os países socialistas, ampliar as importações e de equipamentos, matérias-primas e combustíveis provenientes desses países, em termos de competição com os correntes tradicionais de comércio do Brasil. Denúncia dos «Acórdos do Trigo» com os Estados Unidos.

Monopólio das exportações de café pelo IBC, a fim de impedir as manobras especulativas das firmas exportadoras, controladas em grande parte por grupos estrangeiros. Ampliação das exportações de café, sobretudo do produto de baixo custo, a fim de aumentar nossa capacidade de competição. Redução substancial das subvenções concedidas ao setor cafeeiro. A política em relação ao café deve ter em mira reduzir a pressão que este setor exerce no sentido da desvalorização externa do cruzeiro, como um dos principais fatores inflacionários.

Contrôle drástico das importações, com o estabelecimento do regime de licença prévia e o fornecimento de divisas, segundo critérios que estabeleçam rigorosa prioridade para a compra de equipamentos, matérias-primas e combustíveis necessários ao desenvolvimento do país.

Proibição da importação de artigos de luxo ou supérfluos e de produtos que podem ser fabricados no País, inclusive equipamentos.

POLÍTICA DE RESTRIÇÃO AO CAPITAL MONOPOLISTA ESTRANGEIRO

Somente a eliminação completa das atividades do capital monopolista estrangeiro no Brasil pode conduzir à plena emancipação econômica do País. Entretanto, é possível desde já orientar-se no sentido de restringir o seu campo de ação, eliminar alguns dos aspectos mais nocivos de sua influência na economia nacional e, deste modo, criar condições mais favoráveis ao desenvolvimento independente do País.

Registro obrigatório dos capitais estrangeiros aplicados no Brasil, com permanente e efetiva fiscalização de suas atividades. Obrigatoriedade de uma contabilidade padronizada para as empresas estrangeiras e da prestação de informações semestrais aos órgãos do Governo. Extinção das ações ao portador emitidas pelas sociedades anônimas, para identificação dos capitais estrangeiros.

Encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica e telecomunicações, tendo em vista as necessidades da segurança nacional e o papel que desempenham na vida do País. A indenização aos proprietários deve ser estabelecida segundo o custo histórico, após um rigoroso tombamento físico-contábil, em que se apurem os lucros legais obtidos por tais empresas. Nacionalização, segundo o mesmo processo, das empresas imperialistas da indústria de alimentação, particularmente frigoríficos, moinhos de trigo e fábricas de leite em pó. A fim de permitir a indenização às empresas nacionalizadas em títulos com o pagamento a longo prazo, modificação do dispositivo constitucional que estabele-

ce a indenização prévia e em dinheiro nos casos de desapropriação.

Supressão da influência de grupos monopolistas no comércio-exportador de matérias-primas, com a proibição da atividade de empresas imperialistas na mineração, extração, beneficiamento, financiamento, transporte e exportação de nossos produtos, especialmente café, cacau, algodão, minérios de ferro e manganês.

Eliminação da atividade dos trusts internacionais no setor petrolífero, através das seguintes medidas: monopólio pela Petróbrás da importação do petróleo e derivados; criação de uma subsidiária que realize a distribuição em grosso dos derivados do petróleo, ficando a distribuição a varejo a cargo de empresas de capital exclusivamente brasileiro; encampação das refinarias particulares.

Como primeiro passo para a nacionalização das empresas estrangeiras que atuam no ramo da indústria automobilística e de construção naval, avaliação dos favores cambiais e tributários que lhes foram concedidos, convertendo-os em ações ordinárias que pertençam à União.

Eliminação dos privilégios concedidos ao capital estrangeiro em detrimento do capital nacional, tais como o de importar equipamentos sem cobertura cambial (regime da Instrução 113), as isenções fiscais, os favores creditícios e outros.

Proibição da compra de empresas nacionais, ou de suas ações, por grupos alienígenas, e da colocação no mercado brasileiro de títulos e ações emitidos por empresas estrangeiras. In-

terdição da atividade de empresas estrangeiras de financiamentos, investimentos, seguros e capitalização, com o fim de evitar que grupos monopolistas continuem a mobilizar recursos nacionais para seus empreendimentos.

Modificação da política de empréstimos no exterior, tendo em vista resguardar a soberania nacional e assegurar o desenvolvimento independente do País. Denúncia de todos os acordos lesivos aos interesses nacionais, como os que resultam de imposições do Fundo Monetário Internacional. Interrupção temporária do pagamento das dívidas no exterior, até que se regularize a situação cambial. Reexame dos empréstimos externos contraídos por entidades públicas, com o objetivo de convertê-los em compromissos vencíveis a longo prazo. A fim de prosseguir na realização de obras básicas que exijam créditos externos (centrais hidrelétricas, usinas siderúrgicas, etc.) deve-se dar preferência ao financiamento realizado de governo a governo, através de entidades públicas, sempre que possível com o pagamento em produtos de exportação como o café.

Restrição efetiva à ação do capital estrangeiro no terreno do crédito, tendo em mira reservar o mercado de capitais a empreendimentos brasileiros e incrementar os investimentos genuinamente nacionais. Interdição aos bancos estrangeiros de receberem depósitos no Brasil. Proibição de empréstimos e avais concedidos por bancos estatais a empresas estrangeiras, inclusive sob a forma de tomada de ações destas empresas.

Imposto de renda, estabelecimento de penalidades severas para os fraudadores do fisco, inclusive a pena de prisão e o confisco de bens, assim como reaparelhamento dos órgãos arrecadadores. Proibição às sociedades anônimas de distribuírem lucros através da entrega de ações gratuitas a seus acionistas. Extinção das ações ao portador.

Criação de um novo imposto sobre os acréscimos anuais de bens e valores dos possuidores de grandes fortunas.

Transferência para a União da competência de fixar e cobrar o imposto territorial rural, retirando-o da alçada do Município, a fim de assegurar a arrecadação e utilização mais efetivas desse tributo. A lei deve assegurar aos Municípios, como compensação, uma quota sobre o montante da arrecadação realizada.

Conjugada com a reforma tributária, a política financeira deve ter por objetivo assegurar a taxa de investimento necessária ao desenvolvimento econômico do País, sobretudo mediante a mobilização de re-

ursos não-inflacionários, evitando-se um corte brusco nas despesas estatais e uma política de compressão do consumo.

Lançamento de um empréstimo interno compulsório, a ser coberto pelos grupos de altas rendas, com o objetivo de formar um fundo racional anti-inflacionário, ao qual recorrerá o Governo sempre que fosse necessário evitar as emissões inflacionárias de papel-moeda.

Redução das despesas orçamentárias apenas no que se refere à combinação dos gastos aditivos e su-

perfluos, sem qualquer restrição nas verbas destinadas a obras públicas e investimentos estatais de caráter econômico ou social. Redução dos déficits das ferrovias e empresas de navegação mediante o reequilíbrio técnico e a elevação das tarifas que beneficiam grandes produtores, intermediários e setores privilegiados, como é o caso dos fretes para transporte de minério de ferro.

Reforma bancária, com o objetivo de aumentar o controle do Estado sobre a rede bancária privada, inclusive através dos reces-

sos. Elevação da percentagem de depósito, que os bancos particulares devem recolher obrigatoriamente ao Banco do Brasil. Fortalecimento das entidades estatais de crédito: Banco do Brasil, BNDE, Banco do Nordeste, Banco de Crédito da Amazônia e Caixa Econômica. Rigorosa seleção de crédito para impedir o financiamento de atividades especulativas e para discriminar contra a produção e o comércio de artigos de luxo e supérfluos, em favor da produção e do comércio de artigos de primeira necessidade e de amplo consumo.

REFORMA AGRÁRIA E MEDIDAS PARCIAIS EM BENEFÍCIO DOS CAMPESESES

A reforma agrária tem como objetivo fundamental a eliminação do latifúndio e o fortalecimento da economia camponesa, sob formas individuais ou associadas, bem como iniciar o estabelecimento da propriedade estatal na agricultura, tornando-a acessível a todos os que nela trabalham, em particular aos camponeses sem-terra ou com pouca terra. Somente uma reforma agrária radical poderá eliminar os entraves ao desenvolvimento das forças produtivas no campo, aumentar rapidamente a produção de alimentos e matérias-primas e criar condições para a elevação da produtividade da agricultura, a melhoria do nível de vida das massas camponesas e a expansão do mercado interno.

A lei deve estabelecer um limite máximo de 500 hectares por propriedade territorial, sejam quais forem as condições de utilização da terra. Acima deste limite, as terras serão desapropriadas. Um limite mais elevado deve ser previsto apenas em casos excepcionais, tendo em vista áreas de cultivo e pecuária para cuja exploração eficiente seja necessário manter uma extensão superior à estabelecida. As terras sujeitas à desapropriação, mas cuja unidade econômica seja conveniente preservar, devem ser entregues a cooperativas de trabalhadores agrícolas que contem com a ajuda técnica e financeira do Estado. Uma parte destas terras poderá ser destinada a fazendas de propriedade estatal.

Tomar como base da reforma agrária a desapropriação e distribuição das propriedades latifundiárias, e não a colonização de terras públicas. Em razão disso, iniciar a reforma pelas áreas mais próximas dos centros urbanos e das principais vias de comunicação, onde a maioria das terras já se acham apropriadas e existem enormes extensões não aproveitadas, mal aproveitadas ou exploradas em condições de bal-

ta produtividade. Quanto às terras de domínio público, aquelas que forem efetivamente cultivadas por posseiros devem ser entregues gratuitamente a estes e expeditos seus títulos de propriedade no mais breve prazo. A maior parte constituirá, no entanto, um fundo de reserva em mãos do Estado, tendo em vista o desenvolvimento da economia agropecuária, a sua distribuição segundo um plano e as necessidades crescentes de ocupação da terra, a conservação dos recursos naturais e a organização de fazendas-modelo, de propriedade estatal ou cooperativa.

O pagamento de indenizações pelas terras desapropriadas deverá ser feito com títulos resgatáveis a longo prazo e a juros baixos, sem qualquer cláusula de reajustamento do valor dos títulos. Uma reforma constitucional deve eliminar do artigo 141 parágrafo 1º a exigência de «prévia indenização em dinheiro» para as desapropriações por utilidade pública ou interesse social. O prazo de pagamento das indenizações não deve ser inferior a 20 anos, nem os juros superiores a 5% anuais. Quanto à fixação do montante da indenização, deve basear-se no valor registrado para fins de pagamento do imposto territorial, levando-se em conta a média do valor declarado nos três anos anteriores à aprovação da lei agrária.

A reforma agrária deve assegurar a cada camponês a propriedade, a título gratuito, de um lote de terra capaz de garantir a subsistência de sua família e condições mínimas de bem-estar, devendo a extensão deste lote ser fixada de acordo com as condições de cada região, a natureza das terras e o tipo de cultura. Devem ser beneficiados com a entrega gratuita do lote familiar não apenas os posseiros, nas terras públicas, mas também os arrendatários, parceiros, agregados e camponeses sem terra, em geral, que receberem parcelas das terras desapropriadas. Os camponeses que tiverem possibilidade de cul-

tivar uma área cuja extensão ultrapasse a do lote familiar devem ter o direito de adquirir, a longo prazo e a juros baixos, uma parcela adicional até um limite estabelecido por lei. A reforma agrária deve garantir o direito do camponês à propriedade da terra. Entretanto, o acesso do lavrador à terra, em certos casos (como nas áreas irrigadas do Nordeste), deverá estar vinculado a formas coletivas de exploração, cuja necessidade é ditada por fatores de ordem econômica.

A reforma agrária deve estabelecer que as terras sujeitas a contratos de arrendamento e parceria sejam desapropriadas e entregues, dentro dos limites de área estabelecidos por lei, aos camponeses que as cultivam.

Modificação do artigo 150, parágrafo 2º da Constituição Federal, que permite a alienação ou concessão de terras públicas até dez mil hectares, sem prévia autorização do Senado, e em extensão limitada a 500 hectares, sem prévia autorização do Senado, para a alienação ou concessão de terras de domínio público.

Regulamentação legal dos contratos de arrendamento e parceria, que devem ser escritos. O aluguel da terra não deve exceder 20% do valor da produção. Fixação dos prazos mínimos dos contratos em cinco anos. Prorrogação automática, pelo mesmo prazo, quando o proprietário não solicitar a terra alugada para realizar sua exploração direta. Arrendatários e parceiros devem ter garantia contratual de indenização das benfeitorias e direitos assegurados contra despejos arbitrários.

Entrega imediata de

títulos de propriedade aos posseiros que trabalham na terra e defesa rigorosa dos direitos dos camponeses contra a grilagem.

Imposto territorial rural fortemente progressivo, com aumento da carga tributária sobre as grandes propriedades, em proporção à área total e à parte não aproveitada das terras, e isenção fiscal para as pequenas propriedades de tipo familiar.

Ajuda financeira direta dos bancos oficiais aos pequenos cultivadores, proprietários ou não, de modo que o crédito agrícola oficial não seja monopólio dos grandes fazendeiros.

Estímulo ao cooperativismo entre os pequenos e médios lavradores; fixação de preços mínimos compensadores nas fontes de produção; garantia de transporte eficiente e barato para a produção de gêneros alimentícios; concessão de instrumentos agrícolas e fornecimento de sementes, adubos e inseticidas aos pequenos e médios agricultores, particularmente quando se dedicarem à produção de alimentos.

Combate à ação especulativa dos intermediários, com o estabelecimento de ampla rede estatal de armazéns e silos e melhoria do sistema de transportes.

Aplicação efetiva da parte da legislação trabalhista já existente e que se estende aos trabalhadores agrícolas, bem como imediatas providências governamentais no sentido de impedir sua violação. Elaboração de Estatuto que estabeleça uma legislação trabalhista adequada aos trabalhadores rurais. Concretização da portaria que regulamenta a sindicalização rural, com a plena garantia a organização livre e autônoma dos assalariados e semi-assalariados do campo e o reconhecimento imediato dos sindicatos rurais.

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Tendo em vista as desigualdades regionais do desenvolvimento econômico e social e, em particular, a gravidade da situação do Nordeste, é necessário emprender um programa efetivo para a solução desse problema de interesse nacional. O programa de desenvolvimento do Nordeste deve ser orientado no sentido de fixar os camponeses nordestinos nas zonas úmidas e férteis, inclusive nas bacias beneficiadas pela acudagem, através da reforma agrária, e de promover a industrialização da região com base em recursos nacionais, mediante a iniciativa e o apoio da União.

Desapropriação das terras dos latifúndios na faixa úmida do litoral, nos vales dos rios, nos baixios dos açudes e perto dos grandes centros urbanos. O pagamento das indenizações aos proprietários e a distribuição das terras aos camponeses deverão ser feitas nos termos propostos no item referente à reforma agrária.

Aprovação urgente, pelo Congresso Nacional, do anteprojeto de irrigação do

Nordeste, que visa ao aproveitamento econômico-social das terras irrigáveis por obras públicas, mediante a sua desapropriação, loteamento, arrendamento e venda posterior aos camponeses e trabalhadores agrícolas.

Considerando que as condições de cultivo e produtividade nas terras irrigadas, são criadas por investimentos públicos, as concessões de terras deverão estar vinculadas à participação dos beneficiários em cooperativas, que organizarão em bases coletivas não só a irrigação como a assistência técnica e financeira.

Encampação das companhias de energia elétrica subsidiárias da Bond and Share na Bahia, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte. Desapropriação da SANBRA e da Anderson Clayton e sua transformação em empresas de economia mista, com participação majoritária do Estado.

Industrialização do Nordeste à base da iniciativa ou do apoio da União, através de empresas estatais, de economia mista ou de grupos nacionais, com preferên-

cia para as constituídas com capitais da própria região e sem qualquer dependência em relação a grupos imperialistas.

Utilização pelo governo das possibilidades de ajuda dos países socialistas à industrialização do Nordeste, mediante a obtenção de créditos a longo prazo e a promoção de assistência técnica.

Apresentando sua opinião sobre as reformas de base, os comunistas consideram que a conquista dessas reformas depende, essencialmente, das lutas do povo brasileiro, da coesão e do poderio da frente única na-

cionalista e democrática e do papel que nela desempenharem as forças revolucionárias mais consequentes, sobretudo a classe operária, os camponeses e outras camadas populares.

Consideramos ainda que a luta pela realização dessas reformas está intimamente ligada à luta pela formação de um governo nacionalista e democrático.

Oferecem, portanto, suas propostas como base para a elaboração de uma plataforma unitária do povo brasileiro e como objetivo para a luta de todos os patriotas e democratas.

Abril de 1963

